



1T20

RESULTADOS

BUILDING
TOGETHER

1. Destaques

Desempenho financeiro

- O desempenho consolidado no 1T20 foi marcado por dois momentos distintos: os dois primeiros meses do trimestre com resultados muito positivos em todos os negócios e o início do surto do Covid-19 na Europa, que impactou o nosso portefólio a partir de meados de março
- Crescimento sólido do grupo, com **o volume de negócios** consolidado a aumentar 7,1% em termos homólogos para €1.552 M, impulsionado por um forte desempenho da Sonae MC
- **EBITDA subjacente** 5% acima do ano passado numa base comparável, apesar do impacto das medidas de confinamento no final de março
- **Resultado líquido** impactado por contingências contabilísticas diretamente relacionadas com o Covid-19 na NOS, Sonae Sierra, Worten e Sonae Fashion – no valor total de €76 M para a Sonae
- Sólida **estrutura de capitais** para enfrentar o contexto atual, com cerca de €500 M refinanciados desde o início de 2020. Dívida líquida de €1.233 M (27,5% abaixo do ano passado), com custo baixo e maturidade média de cerca de 4 anos

Gestão de portefólio

A Sonae Sierra diluiu a sua participação em seis ativos *core*, através da criação do *Sierra Prime*, uma nova *joint-venture* líder no setor imobiliário de retalho com a APG, a Allianz e a Elo. Este foi um importante marco na estratégia de reciclagem de capital da empresa, permitindo um encaixe significativo para a Sonae e garantindo simultaneamente a manutenção da gestão destes ativos pela Sonae Sierra.

2. Carta do CEO

O início do ano foi muito positivo para a Sonae, com todos os nossos negócios a apresentarem fortes níveis de crescimento e a melhorarem os seus níveis de rentabilidade até fevereiro, demonstrando uma vez mais a solidez das nossas estratégias e propostas de valor. No final de fevereiro, a Sonae Sierra concluiu a transação *Prime*, um marco muito importante na sua estratégia de reciclagem de capital, que fortaleceu ainda mais a estrutura de capitais da Sonae.

Em março, a pandemia do Covid-19 atingiu as nossas principais geografias e começámos a viver um desafio sem precedentes. Embora todos os nossos negócios tenham sido fortemente impactados por esta situação, tenho orgulho em afirmar que nossa reação tem sido notável.

Nos últimos dois meses, testemunhei o modo como cada um dos nossos negócios e equipas se adaptou rapidamente a este novo contexto. Desde o primeiro dia, a nossa principal preocupação tem sido com a saúde e a segurança das nossas pessoas, enquanto continuamos a prestar serviços essenciais à sociedade e a apoiar as nossas comunidades. Implementámos desde logo soluções de proteção para as nossas pessoas que estão na linha da frente e trabalho remoto para todas as funções de escritório. Mas, apesar de todas as medidas de segurança, algumas das nossas pessoas foram naturalmente atingidas por este vírus. Uma vez mais, seguimos rigorosamente todas as recomendações da Direção Geral de Saúde de forma a que todos tenham o melhor acompanhamento possível, ao mesmo tempo que minimizamos a possibilidade de contágio. Este é um acompanhamento diário, permanente, e assim continuará a ser até estarmos livres desta pandemia.

Agradeço novamente às nossas pessoas pela sua generosidade e perseverança. E também gostaria de aproveitar esta oportunidade para reconhecer os esforços e o compromisso do nosso ecossistema de parceiros, sem os quais não teríamos sido capazes de continuar a cumprir a nossa missão.

Esta situação coloca-nos a todos à prova e a nossa resposta coletiva demonstra a capacidade que temos de unir forças e agir em conjunto por um propósito comum. Gostaria de destacar, em particular, os esforços notáveis que fizemos para: (i) manter abertas todas as nossas lojas de retalho alimentar e eletrónica, (ii) adaptar todas as nossas operações de *e-commerce* de forma a sustentar um forte aumento de 3-5x nas vendas *online*, e (iii) manter as nossas redes de telecomunicações a operar sob níveis recorde de tráfego.

Este contexto demonstra também a qualidade e a resiliência do nosso portefólio de ativos. Em tempos difíceis para muitas empresas em todo o mundo, o portefólio diversificado de negócios líderes da Sonae oferece-nos a garantia de que iremos atravessar esta tempestade e sair dela mais fortes. Esta confiança é reforçada pela nossa abordagem conservadora em termos de alavancagem e financiamento, que nos permite enfrentar os próximos meses com os olhos postos no dia seguinte à crise.

No entanto, os próximos meses serão duros e todos os nossos negócios serão, de uma forma ou outra, materialmente impactados. Neste sentido, e por razões de prudência, registámos já no primeiro trimestre um conjunto significativo de contingências *non cash*, no sentido de antecipar futuros impactos, nomeadamente na NOS, Sonae Fashion, Worten e Sonae Sierra. Além disso, nesta fase todos os nossos negócios estão a implementar iniciativas de preservação de recursos financeiros, não deixando de cumprir compromissos anteriormente assumidos e sem perder de vista oportunidades de investimento atrativas.

Dada a capacidade de adaptação que as nossas pessoas e os nossos negócios têm demonstrado, estou mais certa do que nunca de que superaremos esta adversidade e estaremos preparados para responder rapidamente às mudanças estruturais que, sem dúvida, moldarão o nosso futuro.

Cláudia Azevedo

CEO, Sonae

3. Atualização Covid-19

A Sonae tem acompanhado todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia do Covid-19 que resultou em medidas altamente restritivas em todas as geografias no sentido de minimizar a propagação do vírus e dos respetivos impactos.

Considerando o nível de risco existente, foi implementado um modelo de governo próprio para a gestão desta crise desde o início da pandemia, liderado pela Comissão Executiva Sonae em alinhamento com os CEO's dos vários negócios, para acompanhamento regular dos impactos em cada negócio e definição de planos de ação.

Neste sentido, a Sonae tem implementado planos de prevenção / contingência que englobam toda a organização, desde as áreas operacionais às estruturas centrais, em todos os negócios do Grupo.

Apresentamos de seguida um resumo dos impactos e medidas em curso em várias áreas:

Colaboradores

- Considerando o risco elevado de contágio e propagação do vírus, e mesmo antes da declaração do estado de emergência em Portugal e em Espanha, foram definidas e comunicadas a todos os colaboradores ações obrigatórias relativamente a: viagens de trabalho; participação em congressos, feiras, exposições e formações alargadas; trabalho remoto; cuidados de higienização e medidas de etiqueta respiratória; entre muitas outras.
- Ao nível das operações, foram implementadas medidas essenciais para garantir a saúde dos colaboradores, parceiros e clientes, desde a higienização dos espaços e a utilização de máscaras e outros equipamentos de proteção individual, à limitação do número de pessoas por m². A esta data, os diferentes negócios encontram-se a implementar ou rever os modelos operacionais para garantir a abertura gradual dos estabelecimentos comerciais cujo encerramento foi decretado por lei.
- No caso dos escritórios centrais, bem como em todas as funções em que tal é possível, foi implementado o trabalho remoto, impactando mais de 6.000 colaboradores. Para este efeito foram reforçados os meios disponíveis para o exercício das funções à distância, bem como o desenvolvimento de um conjunto de atividades que permitam aos nossos colaboradores manter altos níveis de motivação e o seu desenvolvimento profissional (ex.: através de formações *online*). Nesta altura estão já a ser implementados planos faseados de regresso dos colaboradores aos escritórios centrais, mantendo-se, no entanto, a recomendação de realização de teletrabalho sempre que possível.
- Finalmente, em todas as empresas do grupo totalmente controladas pela Sonae em Portugal, optou-se por não recorrer ao mecanismo de *lay-off* simplificado como forma de assegurar o rendimento integral dos colaboradores neste difícil contexto e de cumprir com a missão social da empresa. Para além disso, no caso do retalho alimentar foi concedido um prémio monetário extraordinário aos colaboradores das lojas e entrepostos, como forma de reconhecimento pela sua disponibilidade para a prestação de um serviço essencial às famílias portuguesas.

Apoio à comunidade

A criação de valor social é um elemento crítico da nossa missão. Neste contexto extraordinário, iniciativas de solidariedade e apoio à comunidade continuam a multiplicar-se e o valor doado à sociedade já ultrapassou €1 M. Embora seja praticamente impossível fazer um relato exaustivo de todas as ações que estão a ser desenvolvidas, gostaríamos de destacar algumas iniciativas:

- Estamos a colaborar de forma concertada e contínua com o governo português para operacionalizar as atividades de abastecimento, logística, transporte e distribuição de equipamentos médicos e de proteção individual.
- A Sonae faz parte da iniciativa mundial "*Coronavirus Global Response*". Esta iniciativa tem como objetivo angariar €7,5 mil milhões para promover e acelerar a inovação e o desenvolvimento de novas soluções, promovendo ecossistemas de inovação e troca de conhecimento, envolvendo todos os *players* públicos e privados que possam ajudar a alcançar os objetivos definidos.

- Bens alimentares, eletrodomésticos, computadores portáteis, espaços físicos, telecomunicações e serviços são apenas alguns dos exemplos do que tem vindo a ser doado a dezenas de entidades, onde se incluem hospitais, autarquias e instituições de solidariedade. Durante os primeiros 4 meses de 2020, já foram doadas mais de 250 toneladas de produtos alimentares.

Operações dos negócios – Principais destaques

Retalho alimentar | Sonae MC

- O retalho alimentar registou um fluxo crescente de procura antes e após a declaração do estado de emergência, na medida em que as famílias portuguesas procuraram antecipar os impactos que medidas de contenção exigentes pudessem causar no acesso a produtos essenciais, incluindo eventuais ruturas.
- Neste sentido, a Sonae MC tem desempenhado uma função vital no contexto desta crise e, conseqüentemente, tem reforçado os planos de contingência, mantendo um diálogo estreito com todos os intervenientes na cadeia de abastecimento no sentido de reforçar a capacidade de resposta. De destacar a necessidade de ativação de fornecedores alternativos, nomeadamente em território nacional, promovendo a liquidez do mercado sobretudo em pequenos produtores. Para estes pequenos produtores nacionais foi ainda criado um programa de pagamento antecipado, para melhoria das suas condições de tesouraria. Neste momento, estão já a ser normalizadas todas as operações da cadeia de abastecimento.
- A procura pelo canal *online* tem sido muito elevada desde o início desta crise, criando uma pressão sem precedentes na operação. Neste contexto, a Sonae MC incrementou a sua capacidade de resposta de 2.600 para 8.000 encomendas diárias, não só através do reforço dos centros de abastecimento atuais, mas também através da mobilização de outras lojas em centros urbanos para essa operação. Para além disso, estabeleceu novas parcerias, permitindo oferecer soluções de conveniência aos seus clientes numa altura crítica.
- Apesar de não ter visto a sua atividade interrompida nas insígnias de retalho alimentar, a Sonae MC viu-se obrigada a encerrar temporariamente toda a operação da Arenal em Espanha, bem como os restaurantes Go Natural, as lojas Bagga e a maioria das clínicas Dr. Wells em Portugal. Neste contexto, a Sonae MC tem procurado implementar diversas medidas de melhoria de eficiência, estando a rever o seu plano de investimentos de forma bastante cuidadosa.
- A capacidade demonstrada pela Sonae MC para reagir a um contexto em rápida mudança permitiu um forte desempenho de vendas no primeiro trimestre do ano (+10,6% de crescimento de vendas LfL), seguido de um início sólido do 2T20, com as vendas em abril a aumentar 4,6% em termos homólogos no parque de lojas comparável.

Centros comerciais | Sonae Sierra

- Os centros comerciais, enquanto operadores chave no mercado de retalho, viram encerradas todas as lojas consideradas não essenciais em várias jurisdições, estando neste momento a assistir a uma abertura gradual de diferentes lojas ao longo das últimas semanas (com variações de país para país).
- Apesar das receitas da Sonae Sierra terem uma exposição limitada ao volume de negócios dos operadores presentes nos seus centros, o impacto desta crise poderá resultar na dificuldade/incapacidade de alguns desses operadores cumprirem com as suas responsabilidades de pagamento de rendas e também resultar numa redução de rendas diretamente ligadas aos níveis de vendas. A Sonae Sierra tem mantido um canal de comunicação aberto com os seus lojistas sobre como lidar com a situação atual, tendo suspenso a faturação das rendas durante o estado de emergência, estando totalmente focada na gestão desta situação.
- Em paralelo, a empresa tem estado a implementar medidas de redução/contenção de custos não essenciais, bem como de investimentos que não sejam críticos nesta altura. De referir que a empresa tem atualizado vários cenários de contingência e apresenta neste momento um grau de resiliência elevado a cenários mais extremos devido à sua sólida posição de liquidez.
- A Sonae Sierra está neste momento a avaliar o impacto da pandemia no seu plano de desenvolvimento de novos projetos. Por uma questão de prudência, foi registada no primeiro trimestre de 2020 uma provisão de €18 M.

Telecomunicações | NOS

- A NOS desempenha também um papel fundamental na sociedade portuguesa, na medida em que garante a manutenção de infraestruturas de comunicação essenciais às pessoas e às empresas.
- De referir que, em resultado das medidas implementadas para travar a pandemia, a rede de telecomunicações tem sido alvo de uma grande pressão, registando um aumento de tráfego bastante significativo. Assim, a NOS implementou ao longo deste período medidas para garantir o bom funcionamento dos seus serviços, tanto no segmento particular como empresarial, em articulação com todos os parceiros operacionais, tendo simultaneamente prestado todo o apoio necessário às entidades governamentais.
- No entanto, o abrandamento da atividade económica e as medidas de distanciamento social tiveram impactos ao nível das receitas de telecomunicações da empresa, com especial destaque para a redução do *roaming* e das chamadas internacionais devido à restrição de viagens, a oferta de mensalidades de canais de desporto premium (dada a ausência de eventos desportivos em direto), a quebra nas vendas de equipamentos (resultante do encerramento de toda atividade de retalho) e a redução de venda de dados móveis.
- No que diz respeito aos cinemas, estes encontram-se encerrados desde meados de março, tendo sido adiadas as estreias de diversos filmes, e espera-se que a sua atividade se mantenha limitada nos próximos tempos.
- As projeções macroeconómicas levaram a NOS a reforçar as provisões operacionais no primeiro trimestre de 2020 para dívidas de cobrança duvidosa, contratos onerosos e equipamento de proteção individual.

Eletrónica | Worten

- No que diz respeito ao retalho de eletrónica, a realidade é bastante distinta em Portugal e em Espanha:
 - Em Portugal o setor foi classificado como prestador de um serviço essencial pelo Governo, sendo que todas as lojas da Worten, com a exceção das lojas Worten Mobile e iServices localizadas em centros comerciais, permaneceram abertas (com horários reduzidos). Neste contexto, foram feitos os devidos ajustamentos operacionais no sentido de garantir a proteção dos clientes, colaboradores e parceiros e responder da melhor forma às expectativas com modelos de serviço alternativos (ex. *drive-thru*, novos serviços de assistência remota, entre outros). Os resultados destas alterações ao modelo operacional da Worten foram bastante positivos.
 - Em Espanha, o agudizar da situação vivida no país obrigou à tomada de medidas mais restritivas pelo Governo, limitando fortemente as categorias que poderiam ser vendidas nas lojas, levando assim ao encerramento temporário de todos os estabelecimentos no território continental espanhol e de seis lojas nas Ilhas Canárias. Os impactos desta situação são significativos, estando a Worten a suportar a maior parte dos custos de inatividade. De forma a mitigar estes impactos, em Espanha Continental a Worten aderiu ao regime de ERTE (*Expediente de Regulación Temporal de Empleo*) em quase todas as equipas, enquanto que nas Canárias aplicou este regime apenas a parte da sua equipa. O impacto significativo do Covid-19 em Espanha até à data, bem como a subsequente desaceleração económica esperada, irá implicar um aumento do foco e celeridade na eliminação de qualquer contributo negativo deste mercado no futuro.
- O canal *online* apresentou um crescimento muito pronunciado com o surgimento do Covid-19 em todas as geografias, tendo atingido volumes recorde e, conseqüentemente, exigindo uma rápida resposta para adaptar a sua capacidade. De forma a assegurar uma melhor resposta à procura *online*, a Worten aumentou significativamente a sua capacidade logística, garantindo ao mesmo tempo um forte desempenho em termos de prazos de entrega e satisfação dos clientes. Este desempenho levou ao crescimento da quota de mercado *online* em todas as geografias.
- No início da pandemia na Ásia (janeiro e fevereiro), a Worten decidiu antecipar as suas compras para reforçar inventários e evitar ruturas (uma vez que a Ásia é a fonte mais relevante de fornecimento para a empresa e para os seus principais fornecedores). No entanto, a partir do final de fevereiro, o surto espalhou-se rapidamente por Portugal e Espanha, impactando negativamente as vendas, principalmente em Espanha. Como resultado destes dois efeitos, a rotação de

inventário diminuiu significativamente, aumentando a probabilidade de depreciação de *stocks*. Por esse motivo, e por prudência, registaram-se provisões extraordinárias para impactos em inventários no montante total de €20 M já no primeiro trimestre de 2020. Paralelamente, tem sido reforçado o programa de melhoria de eficiência, procurando reduzir custos de operação, e todos os investimentos têm sido alvo de otimização.

- Desde o início do surto, a Worten foi muito célere em adaptar a forma como serve os seus clientes, permitindo que as pessoas adquiram mais facilmente produtos eletrónicos essenciais através de múltiplos canais. Em Portugal, durante o mês de abril, essa agilidade traduziu-se num aumento da preferência dos clientes, num forte crescimento das vendas LfL (não apenas nas lojas, mas principalmente *online*) e, conseqüentemente, num significativo ganho de quota de mercado.

Moda e desporto | Sonae Fashion e ISRG

- Relativamente aos negócios de retalho de moda e desporto (Sonae Fashion e ISRG), todas as lojas foram obrigadas a encerrar temporariamente para garantir o distanciamento social (290 lojas na Sonae Fashion e 345 lojas na ISRG), com um forte impacto nas vendas dos canais físicos (incluindo *franchising* e *wholesale*) e no planeamento das novas coleções. No que diz respeito ao canal *online*, tem sido registado um sólido desempenho em todas as marcas, em resultado não só da procura crescente, mas também da capacidade de reforço das propostas de valor e da resposta operacional de todos os negócios.
- Para além de todos os custos suportados durante o período de inatividade (ex.: recursos humanos, rendas imobiliárias, etc.), estima-se a existência de impactos relevantes ao nível da valorização dos inventários e da capacidade de escoamento dos mesmos. Por esse motivo, no caso da Sonae Fashion foi já registado no primeiro trimestre de 2020 um reforço de provisões para inventários de cerca de €25 M. Não obstante, para atenuar esses efeitos, os negócios têm colocado esforços na revisão das novas coleções, nomeadamente através do ajuste ou cancelamento de encomendas, e têm implementado medidas de preservação de liquidez e de redução de custos operacionais.
- Com o final do período de emergência, várias marcas estão a proceder à reabertura das lojas de acordo com os critérios definidos pelas autoridades.

Financiamento

Ao nível do financiamento, a Sonae, no cumprimento das suas políticas internas e dado o atual contexto de enorme incerteza, passou a priorizar o aumento da liquidez do Grupo, a redução das amortizações previstas para os próximos anos e o aumento da maturidade média da dívida. Assim, desde o início do ano, formalizámos cerca de €500 M em financiamentos, e dispúnhamos, no final do mês de março, de €573 M de linhas disponíveis e €623 M de liquidez. Neste sentido, não obstante eventuais impactos expressivos que possam existir ao nível do desempenho de cada negócio, não prevemos quaisquer necessidades de financiamento adicionais no curto prazo e acreditamos ter níveis de liquidez adequados, mesmo em cenários de evolução mais adversos. Não se prevê ainda num horizonte temporal próximo qualquer situação de incumprimento dos atuais *covenants* financeiros existentes, quer na Sonae MC quer na Sonae SGPS.

Nesta fase não é possível apresentar estimativas fidedignas de impactos financeiros totais decorrentes desta pandemia. Estes efeitos estão bastante dependentes do relançamento da economia, que por sua vez está subordinado à duração e profundidade das medidas de contenção social, bem como das iniciativas de estímulo económico que sejam lançadas. No entanto, a Sonae tem vindo a implementar todas as medidas consideradas adequadas para minimizar os impactos resultantes desta crise, em linha com as recomendações das entidades competentes e no melhor interesse de todos os seus *stakeholders*.

4. Desempenho consolidado da Sonae

Breve atualização do portefólio

Durante o 1T20, a Sonae Sierra criou o *Sierra Prime*, uma nova *joint-venture* líder no setor imobiliário de retalho com a APG, a Allianz e a Elo, resultando num encaixe de €525 M para a Sonae Sierra e para a APG. Como resultado, a Sonae Sierra diluiu a sua participação num portefólio de ativos líderes localizados na Ibéria (para 25%), mantendo a gestão desses ativos.

Desempenho consolidado

O desempenho consolidado da Sonae no 1T20 foi marcada por dois momentos distintos: i) o período de janeiro e fevereiro, com desempenhos positivos em todos os nossos negócios e ii) o período desde março, com o início do surto do Covid-19, marcado pelo forte impacto em alguns dos nossos negócios, positivo no caso do desempenho de vendas da Sonae MC e negativo na Sonae Sierra, na Worten em Espanha e na Sonae Fashion, visto terem sido forçados a encerrar as suas operações desde meados do mês.

Do ponto de vista estatutário, o **volume de negócios** consolidado cresceu 7,1% face ao ano passado para €1.552 M, impulsionado sobretudo pelo forte contributo da Sonae MC (+14% em termos homólogos). Em relação ao **EBITDA subjacente**, a Sonae terminou o 1T20 com €100 M, -2,4% face ao ano passado. Esta ligeira redução é mais do que explicada pela desconsolidação de dois centros comerciais (consequência da transação *Prime*) nas contas estatutárias da Sonae Sierra. Sem este impacto contabilístico, o EBITDA subjacente do grupo teria crescido 5%, apesar do forte impacto da pandemia na rentabilidade operacional da Sonae Fashion desde meados de março.

O **EBITDA** consolidado do 1T20, diminuiu 4,6% em termos homólogos para €128 M, uma vez que o impacto do menor resultado pelo método de equivalência patrimonial superou o impacto positivo da mais valia

resultante da transação *Prime* da Sonae Sierra. A linha de **resultado pela equivalência patrimonial** foi negativamente impactada pelo resultado líquido do 1T20 da NOS, que inclui já contingências relacionadas com o surto pandémico.

O **resultado direto** foi também significativamente impactado por provisões extraordinárias para *stocks*, tanto na Worten como na Sonae Fashion, diretamente relacionadas com o surto do Covid-19 – tal como mencionado na secção anterior. No total, e por razões de prudência num tempo de grande incerteza, foram registados €44 M de provisões para *stocks* no trimestre. O **resultado indireto** foi impactado por provisões no montante de €18 M relacionadas com projetos de desenvolvimento da Sonae Sierra – uma vez mais em resultado de uma visão prudente do potencial impacto da atual pandemia nos projetos em curso. Em suma, estes impactos levaram a um resultado líquido atribuível a acionistas negativo de €59 M, altamente influenciado por um total de contingências *non-cash* de €76 M diretamente relacionadas com o Covid-19.

Estrutura corporativa da Sonae		
	Participação	Método de consolidação
Sonae MC	100%	Consolidação integral
Sonae Sierra	70%	Consolidação integral
NOS	23%	Método de equiv. patrimonial
Worten	100%	Consolidação integral
ISRG	30%	Método de equiv. patrimonial
Sonae Fashion	100%	Consolidação integral
Sonae FS	100%	Consolidação integral
Sonae IM	90%	Consolidação integral

Resultados consolidados Sonae			
Milhões de euros	1T19	1T20	var.
Volume de negócios	1.449	1.552	7,1%
EBITDA subjacente	102	100	-2,4%
margem	7,0%	6,4%	-0,6 p.p.
Res. método equiv. patrim. ⁽¹⁾	26	7	-72,8%
Itens não recorrentes	7	22	-
EBITDA	134	128	-4,6%
margem	9,3%	8,3%	-1,0 p.p.
Provisões relacionadas com Covid-19	0	-44	-
D&A	-51	-53	-4,5%
D&A - direitos de uso	-26	-31	-21,9%
Outras provisões e imparidades	-1	-2	-
EBIT	57	-3	-
Resultado fin. líq. - passivo de locação	-18	-18	-1,2%
Resultado fin. líq. - financiamentos	-10	-11	-4,2%
EBT	29	-32	-
Impostos	4	7	-
Resultado direto	33	-25	-
Resultado indireto	-1	-20	-
Resultado líquido total	32	-45	-
Interesses sem controlo	-13	-13	-
Res. líq. atribuível a acionistas	18	-59	-

(1) Resultados pelo método de equivalência patrimonial: inclui resultados diretos pelo método de equivalência patrimonial das contas estatutárias da Sonae Sierra, resultados relacionados com investimentos consolidados pelo método de equivalência patrimonial (principalmente NOS/Zopt e ISRG) e resultados de operações descontinuadas.

Estrutura de Capitais

No que diz respeito à estrutura de capitais da Sonae, a dívida líquida total reduziu **€468 M em termos homólogos, de €1.701 M para €1.233 M**, em grande medida devido ao encaixe resultante da transação *Prime*, que representou €188 M (líquidos dos dividendos pagos à Grosvenor) no 1T20, e pela consequente desconsolidação da dívida destes ativos do balanço da Sonae.

O *gearing* contabilístico do grupo situou-se em 0,5x e o *gearing* em valor de mercado aumentou ligeiramente em termos homólogos para 0,9x, principalmente impactado pelo desempenho negativo da cotação da ação durante os últimos 12 meses (que mais do que compensou a diminuição da dívida média líquida durante o mesmo período).

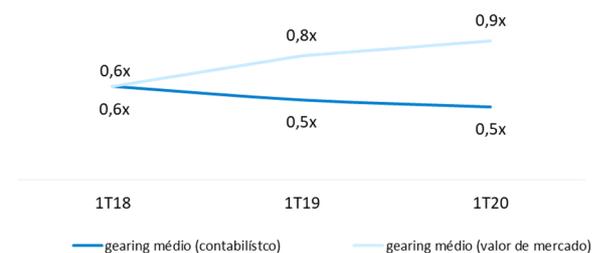
As **condições de financiamento** da Sonae continuaram a ser caracterizadas por um baixo custo de dívida, que se situou em 1,2% durante o 1T20 (1,0% excluindo a Sonae Sierra), e um perfil de maturidade média de cerca de 4 anos. Adicionalmente, desde o final de 2019, a Sonae já refinanciou cerca de €500 M em empréstimos de longo prazo. Com estas operações, o grupo aumentou o perfil de maturidade média, aumentou a diversificação dos bancos de relacionamento e reforçou de forma significativa a sua estrutura de capitais. O aumento da resiliência do balanço no contexto adverso atual permite à Sonae encarar os próximos meses com maior confiança e perseguir os objetivos estratégicos do grupo em melhores condições.

Adicionalmente, todos os negócios do portefólio mantiveram **balanços sólidos e conservadores**. À imagem do final de 2019, tanto a Sonae MC como a NOS registaram rácios de dívida líquida/EBITDA (subjacente) confortáveis, a Sonae MC com 3,4x e a NOS com 2,1x. O *loan-to-value* da Sonae Sierra diminuiu para 23%, reduzindo em 320 pontos base face ao ano passado. Ao nível da holding, o *loan-to-value* situou-se nos 12%.

O **investimento total diminuiu para €60 M** em termos homólogos, principalmente explicado pelo impacto da aquisição da Arenal pela Sonae MC no 1T19.

Capital investido líquido			
Milhões de euros	1T19	1T20	var.
Capital investido líquido	5.944	4.975	-16,3%
Capital próprio + Int. s/ controlo	3.124	2.550	-18,4%
Dívida líquida (exc. Passivo locação)	1.701	1.233	-27,5%
Passivo de locação	1.118	1.193	6,6%

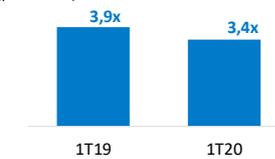
Evolução do gearing



Rácios

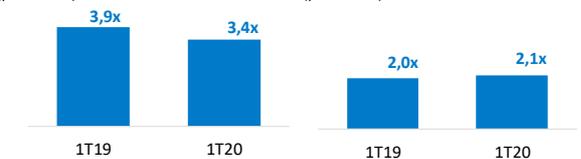
Sonae MC

Dív. Liq./ EBITDA sub.
(pós IFRS16)



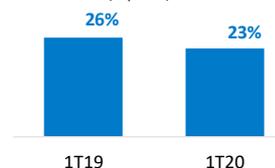
NOS

Dív. Fin.Liq./ EBITDA
(pós IFRS16)



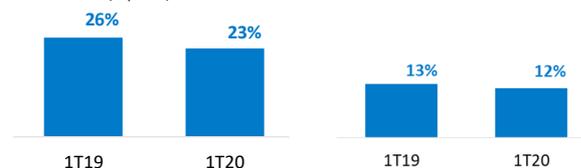
Sonae Sierra

Loan-to-value (líquido)



Holding

Loan-to-value



Capex Sonae

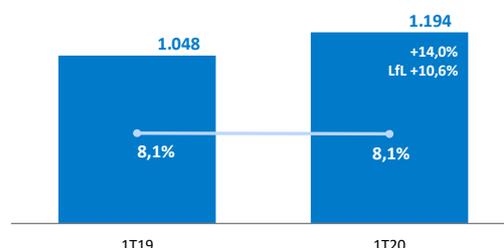
Milhões de euros	1T19	1T20	var.
Capex	116	60	-48,0%
Sonae MC	101	46	-54,2%
Sonae Sierra	4	2	-
Worten	5	4	-27,4%
Sonae Fashion	2	4	72,1%
Sonae FS	<1	<1	-
Sonae IM	9	4	-49,8%

5. Resultados negócio a negócio

5.1. Sonae MC¹

No 1T20 o desempenho da Sonae MC foi naturalmente impactado pelo surto do Covid-19, sendo que a prioridade da empresa tem sido proteger a saúde dos seus colaboradores e clientes enquanto continua a fornecer bens essenciais às famílias portuguesas. Após um bom começo de ano, com um forte desempenho das vendas em janeiro e fevereiro, a primeira quinzena de março registou níveis de crescimento sem precedentes, impactados por uma rápida propagação da pandemia que gerou uma grande incerteza entre a população, com as pessoas a dirigirem-se aos supermercados e hipermercados para se abastecerem com *stocks* de emergência. Neste período, os formatos de retalho alimentar registaram crescimentos de vendas LfL de dois dígitos, com o canal *online* a atingir níveis extraordinários de encomendas que levaram a Sonae MC a triplicar a sua capacidade de entrega. Uma vez implementadas as medidas de confinamento, a 15 de março, com uma restrição de apenas quatro clientes por cada 100 m² nas lojas, as vendas de retalho alimentar regressaram a níveis LfL mais normais. Alguns formatos não alimentares foram considerados serviços não essenciais e, por esse motivo, foram forçados a encerrar estabelecimentos, nomeadamente as cafetarias Bagga, os restaurantes Go Natural, a Dr. Wells em Portugal e as lojas da Arenal em Espanha. Em suma, o **volume de negócios** da Sonae MC ascendeu a €1.194 M, +14,0% face ao ano passado, com um crescimento LfL de 10,6%.

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente (€M)



Nota: margem do 1T19 pró-forma, para incluir o efeito de contratos de locação de serviços de transporte de acordo com IFRS16

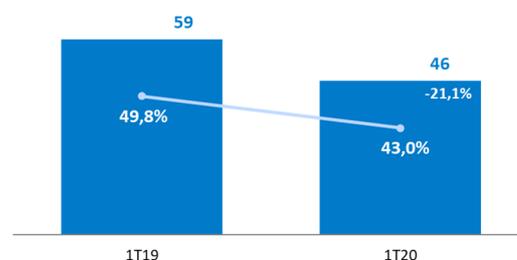
Relativamente à rentabilidade operacional, o **EBITDA subjacente** ascendeu a €96,5 M, representando uma margem estável de 8,1%. O crescimento das vendas foi superado pelo aumento dos custos operacionais relacionados com o Covid-19, nomeadamente com novas medidas de higiene e segurança, o prémio pago aos colaboradores para recompensar o trabalho excecional na linha da frente, um *mix* menos favorável de vendas (devido a um cabaz de compras com mais produtos básicos, e um desvio do consumo de categorias discricionárias e não alimentares) e o encerramento forçado dos formatos não alimentares.

5.2. Sonae Sierra

O 1T20 da Sonae Sierra pode ser também dividido em dois períodos. O primeiro, até ao final de fevereiro, foi notável com i) a criação da *joint-venture* Sierra Prime com a Allianz, APG e Elo e ii) um forte e consistente desempenho do seu portefólio, que registou um crescimento do número de visitantes e vendas de 5,0% e 7,1%, em termos homólogos, respetivamente.

Durante o mês de março, o surto do Covid-19 impactou significativamente o setor de imobiliário de retalho. O portefólio da Sonae Sierra, que se encontra hoje fortemente orientado para ativos *core*/dominantes e está disperso por sete regiões geográficas, foi também afetado no final do mês, tendo deste modo um impacto limitado nos resultados do 1T. Apesar dos principais impactos

Volume de negócios e margem EBIT (€M)



¹ Para informação adicional ver documento publicado com Resultados do 1T20 da Sonae MC em www.sonae.pt.

serem esperados na restante parte do ano, é muito difícil prever o volume de vendas e rendas nos centros comerciais da Sonae Sierra. No entanto, a empresa está a trabalhar em estreita relação com os seus lojistas com a mesma abordagem seguida na crise de 2008-14 – uma abordagem de parceria de longo-prazo.

Numa **base contabilística proporcional**, o resultado líquido da Sonae Sierra foi positivamente impactado por um resultado indireto superior face ao ano passado, beneficiando sobretudo da mais valia resultante da transação *Prime*, parcialmente compensada pela provisão para projetos em desenvolvimento, uma vez que a crise do Covid-19 aumentou a incerteza na atividade de desenvolvimento.

Em termos de **NAV**, a Sonae Sierra terminou o 1T20 com €1.021 M. Em comparação com o final de 2019, o NAV diminuiu 26,2%, principalmente impactado pela venda do portefólio *Prime* e pela respetiva distribuição de dividendos, juntamente com o impacto cambial adverso (maioritariamente o real brasileiro).

5.3. NOS

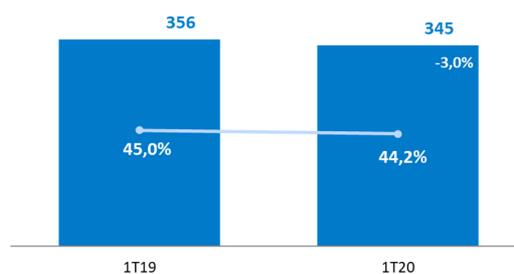
A NOS publicou os resultados do 1T20 no dia 6 de maio e divulgou já importantes impactos das restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

No 1T20, o **volume de negócios** caiu 3% face ao 1T19 para €345 M refletindo maioritariamente: o encerramento dos cinemas em meados de março e o adiamento de diversas estreias de filmes; o efeito negativo do tráfego e receitas de *roaming* e chamadas internacionais; e a diminuição das receitas de canais premium desportivos quando estes começaram a ser oferecidos gratuitamente.

O **EBITDA consolidado** caiu 4,6% para €152,7 M, resultante de um decréscimo do EBITDA de telecomunicações e de exibição cinematográfica e audiovisuais. O **resultado líquido** no 1T20 foi negativo em €10,4 M, maioritariamente impactado por itens não recorrentes de €45,7 M, sobretudo relacionados com potenciais impactos do Covid-19, nomeadamente o reforço de provisões operacionais para dívidas de cobrança duvidosa, contratos onerosos e equipamento de proteção individual.

Não obstante, uma estrutura de capital robusta e uma forte posição de liquidez, com uma posição de caixa e linhas de crédito não utilizadas superior a €415 M, permitem à NOS enfrentar esta crise com confiança. Esta solidez financeira será ainda mais fortalecida com a venda da NOS *Towering* à Cellnex, anunciada já no 2T.

Volume de negócios e margem EBITDA (€M)



5.4. Worten

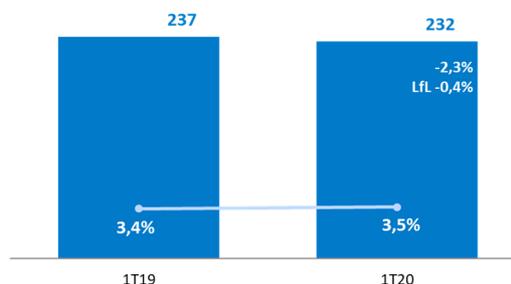
A Worten começou 2020 de forma positiva, registando um sólido crescimento de vendas (+6% LfL) até ao final de fevereiro. Este resultado surge num contexto de encerramento de três lojas com prejuízos em Espanha Continental, somando às onze lojas já encerradas no segundo semestre de 2019.

Em março, o contexto alterou-se significativamente com o surgimento do Covid-19 e a Worten teve que reagir rapidamente às medidas de confinamento. Em Portugal, todas as lojas permaneceram abertas à exceção da Worten Mobile e das iServices localizadas em centros comerciais. No entanto, devido a regras de confinamento mais restritivas e a um impacto mais acentuado do surto, em Espanha todas as lojas do continente foram encerradas, apesar de continuarem a suportar a operação *online*, enquanto que nas Ilhas Canárias apenas seis lojas foram fechadas, duas das quais foram adaptadas de forma a satisfazerem encomendas *online*.

Em todas as geografias, o *online* apresentou um crescimento muito significativo, registando máximos históricos, e colocando a cadeia de abastecimento da Worten sob grande pressão. Relativamente às categorias de produtos mais vendidas, os produtos de informática e entretenimento registaram uma elevada procura, não tendo sido assinaladas ruturas significativas de *stock* durante este período. Graças à agilidade do modelo de negócio omnicanal da Worten, foi possível realocar rapidamente recursos para fortalecer as capacidades do *online* e de serviços. Para melhorar a resposta das encomendas *online*, a Worten aumentou significativamente a capacidade no seu armazém e assegurou um excelente desempenho em termos de prazos de entrega e satisfação dos clientes.

Como resultado, o **volume de negócios** situou-se em €232 M, praticamente em linha com o ano passado. O **EBITDA subjacente** situou-se acima do ano passado, beneficiando do bom desempenho alcançado até ao início da pandemia e do encerramento de lojas com prejuízos em Espanha.

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente (€M)



5.5. ISRG

Dado que a JD Sports, acionista maioritário da ISRG, apenas irá publicar os seus resultados anuais a 7 de julho, a empresa não possui ainda contas totalmente auditadas do 4T19 (trimestre consolidado nas contas do 1T20 da Sonae). Por esse motivo, e a título excecional, a Sonae não poderá apresentar informação detalhada sobre o desempenho operacional da ISRG no trimestre. De qualquer forma, o negócio manteve o mesmo nível de desempenho dos trimestres anteriores, com taxas de crescimento de dois dígitos nas vendas e no EBITDA. O resultado do método de equivalência patrimonial incluído nas contas da Sonae fixou-se em €2,6 M no trimestre.

Entretanto, a ISRG tem sido severamente impactada pelo surto do Covid-19, com as vendas a registarem uma desaceleração desde o início de março e com todas as lojas encerradas a partir de meados de março. A esta data, as lojas começaram já a reabrir em Portugal e Espanha.

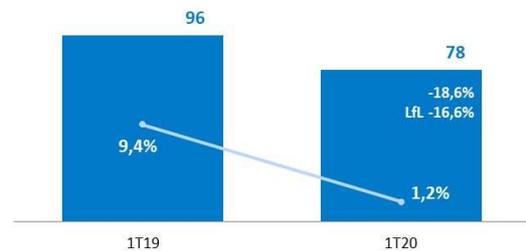
5.6. Sonae Fashion

Para a Sonae Fashion, os primeiros dois meses do ano foram muito positivos, tanto ao nível de vendas como do EBITDA subjacente, demonstrando assim melhorias nas propostas de valor e nos modelos de negócio.

No entanto, a propagação da pandemia de Covid-19 teve um impacto muito significativo nos negócios. Na sequência da implementação das medidas de confinamento em todos os países em que a empresa opera, nas duas primeiras semanas de março as vendas caíram acentuadamente e, em seguida, todas as lojas foram forçadas a fechar. O encerramento total levou a uma queda de 49% das vendas em março em termos homólogos. Parte deste impacto severo nas vendas foi compensado por um desempenho muito positivo do canal *online* e assim a Sonae Fashion terminou o 1T20 com um **volume de negócios** de €78 M, uma queda de 19% em termos homólogos. Do lado dos custos, a Sonae Fashion focou-se rapidamente em iniciativas de preservação de *cash* e foi capaz de terminar o 1T20 com um **EBITDA subjacente** de €0,9 M.

Atualmente, a Sonae Fashion já abriu algumas das suas lojas e está a preparar a reabertura das restantes. Foram implementadas todas as medidas necessárias relativamente à proteção dos colaboradores e clientes.

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente (€M)

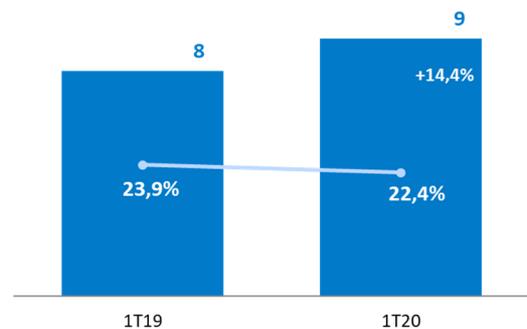


5.7. Sonae FS

Embora não seja tão impactada como alguns negócios do nosso portefólio, a Sonae FS começou a sentir os impactos negativos da crise mundial da pandemia em março.

Na verdade, e no que diz respeito à **operação do cartão Universo**, desde meados de março foi registada uma redução das transações no cartão de crédito não só devido à redução geral do consumo, mas também devido a impactos mais profundos nas transações com cartão de crédito em algumas categorias relevantes, como viagens e combustíveis. O crédito pessoal, pagamento de serviços em ATMs, assim como os levantamentos de dinheiro registaram também uma queda. Um efeito adicional foi a redução de novas subscrições, em parte porque uma parcela da rede de balcões do Universo foi forçada a fechar de forma a cumprir medidas de confinamento. Em média, o cartão Universo estava a registar 7 a 8 mil novas subscrições por mês e em março não atingiu as 5 mil novas subscrições.

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente (€M)



No entanto, a operação do Universo beneficia do facto de possuir uma proposta de valor orientada para o digital e, além disso, tem implementado várias iniciativas para desenvolver ainda mais a sua oferta digital de forma a mitigar o impacto da atual crise. Em suma, em virtude do desempenho até meados de março (e alguns impactos positivos iniciais fruto da reação ao novo contexto), a Sonae FS foi capaz de terminar o trimestre com um crescimento significativo face ao ano passado, com o **volume de negócios** a aumentar 14,4% para €9,4 M e com o **EBITDA subjacente** a fixar-se em €2,1 M com uma margem de 22,4%.

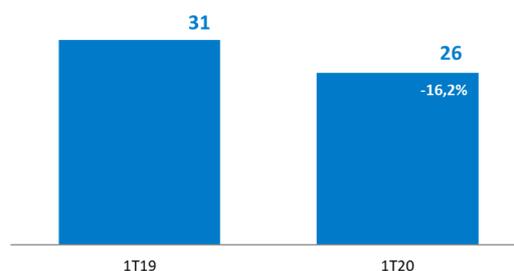
5.8. Sonae IM

A Sonae IM não sentiu impactos significativos da crise do Covid-19 nos resultados do 1T20, no entanto a magnitude e o grau de incerteza que um evento desta natureza envolve podem ter impactos negativos nos próximos trimestres, nomeadamente nas receitas de serviços profissionais, na revenda de tecnologia (devido a uma redução na procura ou a uma queda na oferta) e no valor de algumas participações minoritárias.

Em termos da **atividade de investimento**, e apesar da reavaliação da atividade de curto prazo devido a este novo contexto, a Sonae IM concluiu os investimentos comprometidos e, no primeiro trimestre de 2020, reforçou a participação em algumas das empresas do portefólio e entrou no capital social de uma empresa tecnológica de retalho.

Relativamente ao desempenho operacional, o volume de negócios situou-se em €26 M, diminuindo face a 2019, uma vez que o sólido crescimento dos serviços de cibersegurança compensou apenas parcialmente a queda na revenda de tecnologia. O **EBITDA subjacente** fixou-se em -€1,5 M, com uma ligeira melhoria face ao 1T19.

Volume de negócios (€M)



6. Informação corporativa

6.1. Principais eventos corporativos do 1T20

17 de janeiro e 5, 13, 14 e 19 de fevereiro e 13 e 20 de março

Sonae informa sobre participação qualificada.

29 de fevereiro

Sonae anuncia que a sua subsidiária Sonae Sierra SGPS, SA criou o Sierra Prime.

6.2. Eventos subsequentes

8 de abril

Sonae informa sobre emissão de empréstimo obrigacionista e refinanciamento de médio e longo prazo.

10 de abril

Sonae anunciou que a Wonder Investments SGPS comunicou ter exercido o direito contractual de venda da participação de 50% da IVN – Serviços Partilhados SA, sociedade que comercializa sob a marca “Salsa”, à Sonae Fashion.

17 de abril

Sonae informa sobre transação de dirigente.

30 de abril

Sonae informa sobre deliberações tomadas na Assembleia Geral Anual de Acionistas.

30 de abril

Sonae informa sobre pagamento de dividendos.

5 de maio

Sonae informa sobre participação qualificada.

18 de maio

Sonae informa sobre refinanciamento de médio e longo prazo.

7. Balanço financeiro da Sonae

Demonstração da posição financeira			
Milhões de euros	1T19	1T20	var.
TOTAL ATIVO	8.757	7.924	-9,5%
Ativos não correntes	7.074	6.254	-11,6%
Ativos fixo líquido	2.038	2.088	2,5%
Direitos de Uso líquido	1.021	1.055	3,4%
Goodwill	825	680	-17,6%
Propriedades de investimento	999	348	-65,2%
Outros investimentos	2.030	1.692	-16,7%
Ativos por impostos diferidos	78	337	-
Outros	84	53	-36,6%
Ativos correntes	1.684	1.670	-0,8%
Inventários	674	623	-7,5%
Clientes	146	119	-18,1%
Liquidez	582	625	7,4%
Outros	282	302	7,1%
CAPITAL PRÓPRIO	3.124	2.550	-18,4%
Atribuível aos acionistas	2.081	2.035	-2,2%
Interesses sem controlo	1.043	515	-50,6%
TOTAL PASSIVO	5.633	5.374	-4,6%
Passivo não corrente	3.025	3.420	13,1%
Empréstimos bancários	1.095	1.170	6,9%
Passivo de locação	973	1.083	11,3%
Outros empréstimos	515	562	9,1%
Passivos por impostos diferidos	290	469	61,4%
Provisões	41	41	0,0%
Outros	110	95	-13,4%
Passivo corrente	2.608	1.954	-25,1%
Empréstimos bancários	519	149	-71,2%
Passivo de locação	145	109	-24,5%
Outros empréstimos	215	4	-98,2%
Fornecedores	1.111	1.084	-2,4%
Outros	619	607	-1,9%
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	8.757	7.924	-9,5%

8. Informação adicional

8.1. Notas metodológicas

As demonstrações financeiras consolidadas contidas neste reporte foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia. A informação financeira relativa aos resultados trimestrais e semestrais não foi objeto de procedimentos de auditoria.

Nota: Sonae implementou as seguintes alterações na sua estrutura de reporte:

(i) Adoção da norma contabilística IFRS 16 em 2019;

(ii) Operações descontinuadas, Saphety, WeDo na sequência da venda da Sonae IM no 1T19 e 3T19, respetivamente; Temasa na Sonae Fashion depois da venda; e Deeply como ativo detido para venda.

8.2. Contas estatutárias Sonae Sierra

Resultados consolidados Sonae Sierra		
Milhões de euros	1T19	1T20
Volume de negócios	45	27
EBITDA subjacente	14	5
margem	32%	17%
Res. método equiv. patrim.	16	9
Itens não recorrentes	2	59
EBITDA	32	73
margem	71%	269%
Provisões e imparidades	0	0
D&A	-1	-1
EBIT	31	72
Resultado financeiro líq.	-3	-3
EBT	28	69
Impostos	-1	0
Resultado direto	27	69
Resultado indireto	-1	-20
Resultado líquido total	26	49
Interesses sem controlo	-7	-1
Res. líq. atribuível a acionistas	19	48

9. Glossário

Capex	Investimento bruto em ativos fixos tangíveis, intangíveis e investimentos em aquisições. No caso da NOS inclui direitos de uso.
Capital investido líquido	Dívida líquida + capital próprio.
Direitos de uso	Responsabilidades com locações no início do contrato ajustado pelos custos iniciais diretos, pagamentos de rendas avançadas e possíveis descontos.
Dívida financeira líquida	Dívida total líquida, excluindo suprimentos.
Dívida líquida	Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + locações financeiras + suprimentos – caixa - depósitos bancários - investimentos correntes - outras aplicações de longo prazo.
EBIT (direto)	EBT direto - resultado financeiro.
EBITDA	EBITDA subjacente + resultados pelo método de equivalência patrimonial + itens não recorrentes.
EBITDA subjacente	EBITDA recorrente dos negócios que consolidam pelo método de consolidação integral.
EBT (direto)	Resultado direto antes impostos.
EoP	End of Period: final do período em análise.
Gearing (contabilístico)	Média dos quatro últimos trimestres considerando, para cada trimestre, a dívida líquida (EoP) / capital próprio (EoP).
Gearing (valor de mercado)	Média dos quatro últimos trimestres considerando, para cada trimestre, a dívida líquida (EoP) / capitalização bolsista considerando a cotação de fecho da Sonae no último dia de cada trimestre.
LFL: vendas no universo comparável de lojas	Vendas realizadas em lojas que funcionaram nas mesmas condições, nos dois períodos. Exclui lojas abertas, fechadas ou sujeitas a obras de remodelação consideráveis num dos períodos.
Loan-to-value (LTV) - holding	Dívida líquida da holding (média) / (NAV do portefólio de investimento (média) + Dívida líquida da holding (média))
Loan-to-value (LTV) - Sierra	Dívida líquida / (propriedades de investimento + propriedades em desenvolvimento), numa base proporcional.
Margem EBITDA	EBITDA / volume de negócios.
Margem EBITDA subjacente	EBITDA subjacente/ volume de negócios.
NAV (Valor de ativo líquido) INREV Sonae Sierra	Valor de mercado atribuível à Sonae Sierra - dívida líquida - interesses sem controlo + impostos diferidos passivos.
OMV (Valor de mercado)	Justo valor dos ativos imobiliários em funcionamento (% de detenção), avaliado por entidades independentes internacionais e valor contabilístico das propriedades em desenvolvimento (% de detenção)
Outros empréstimos	Inclui obrigações, locação financeira e derivados.
Passivo de locação	Valor líquido presente de pagamentos para uso de ativos.
Prop. de investimento	Valor dos centros comerciais em operação detidos e co-detidos pela Sonae Sierra.
Resultado direto	Resultado do período antes de interesses sem controlo, excluindo contributos para os resultados indiretos.
Resultado indireto	Inclui resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, relativos a i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint-ventures ou associadas; (iii) perdas por imparidade referentes a ativos não correntes (incluindo goodwill) e (iv) provisões para ativos de risco. Adicionalmente e no que se refere ao portefólio da Sonae, incorpora: (i) imparidades em ativos imobiliários de retalho, (ii) reduções no goodwill, (iii) provisões (líquidas de impostos) para possíveis passivos futuros, e imparidades relacionadas com investimentos financeiros non-core, negócios, ativos que foram descontinuados (ou em processo de ser descontinuados/reposicionados); (iv) resultados de avaliações com base na metodologia <i>mark-to-market</i> de outros investimentos correntes que serão vendidos ou trocados num futuro próximo; e (v) outros temas não relevantes.
RoIC	Retorno dos capitais investidos
Sale & leaseback	Venda de ativos operacionais seguido de aluguer dos mesmos
Vendas Online	Vendas e-commerce totais, incluindo <i>marketplaces</i>



1T20

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BUILDING TOGETHER

**Demonstrações Financeiras
Consolidadas**

Resultados do 1T20

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA A 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31 mar 2020	31 mar 2019	31 dez 2019
ATIVOS NÃO CORRENTES:				
Ativos fixos tangíveis	6	1.690.241.869	1.676.727.559	1.688.284.139
Ativos intangíveis	7	398.051.773	360.866.340	401.667.381
Direitos de uso	8	1.055.444.242	1.020.988.483	1.060.191.250
Propriedades de investimento		347.948.654	998.577.368	347.859.459
Goodwill		680.232.194	825.192.982	678.895.512
Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	9	1.608.604.206	1.975.807.808	1.607.581.376
Outros investimentos	10	83.165.623	54.119.787	79.248.786
Ativos por impostos diferidos	11	337.183.834	77.503.910	331.385.376
Outros ativos não correntes		53.106.522	83.684.638	53.982.880
Total de ativos não correntes		6.253.978.917	7.073.468.875	6.249.096.159
ATIVOS CORRENTES:				
Inventários		623.489.335	674.202.012	663.919.735
Clientes e outros ativos correntes		307.450.423	333.556.679	309.556.149
Imposto sobre o rendimento		45.690.933	48.774.072	42.283.336
Estado e outros entes públicos		39.186.847	44.947.691	42.600.020
Outros investimentos	10	2.634.324	1.990.620	665.213
Caixa e equivalentes de caixa		622.499.907	580.149.838	609.830.153
Total de ativos correntes		1.640.951.769	1.683.620.912	1.668.854.606
Ativos não correntes detidos para venda	4	28.744.576	-	1.126.364.434
TOTAL DO ATIVO		7.923.675.262	8.757.089.787	9.044.315.199
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social		2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Ações próprias		(99.806.645)	(104.204.112)	(99.806.645)
Reservas legais		268.028.145	251.937.767	268.028.145
Reservas e resultados transitados		(74.626.825)	(84.726.022)	(201.594.204)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas da empresa-mãe		(58.732.063)	18.303.821	165.221.904
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		2.034.862.612	2.081.311.454	2.131.849.200
Interesses que não controlam	12	514.891.850	1.042.764.147	974.714.342
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2.549.754.462	3.124.075.601	3.106.563.542
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Empréstimos	13	1.732.337.509	1.610.343.736	1.592.307.452
Passivo de locação	8	1.083.105.560	973.240.324	1.088.290.449
Outros passivos não correntes		94.920.788	109.525.989	89.970.758
Passivos por impostos diferidos	11	468.623.848	290.326.384	472.289.494
Provisões	14	41.165.881	41.166.966	42.652.254
Total de passivos não correntes		3.420.153.586	3.024.603.399	3.285.510.407
PASSIVO CORRENTE:				
Empréstimos	13	153.025.137	733.515.240	196.268.470
Passivo de locação	8	109.456.912	144.968.051	102.781.525
Fornecedores e outros passivos correntes		1.568.053.759	1.613.904.082	1.847.952.492
Imposto sobre o rendimento		16.257.732	27.421.506	13.464.954
Estado e outros entes públicos		84.294.132	83.239.107	100.751.716
Provisões	14	20.955.937	5.362.801	4.405.596
Total de passivos correntes		1.952.043.609	2.608.410.787	2.265.624.753
Passivos não correntes detidos para venda	4	1.723.605	-	386.616.497
TOTAL DO PASSIVO		5.373.920.800	5.633.014.186	5.937.751.657
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		7.923.675.262	8.757.089.787	9.044.315.199

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em euros)	Notas	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso Nota 3
Vendas		1.471.272.921	1.354.989.635
Prestações de serviços		80.461.066	94.008.027
Rendimentos ou gastos relativos a investimentos	15	21.840.237	(107.665)
Rendimentos e ganhos financeiros		3.159.620	3.325.525
Outros rendimentos		24.301.535	23.174.898
Custo das vendas		(1.120.040.462)	(982.065.724)
Variação da produção		421.923	(2.193.458)
Fornecimentos e serviços externos		(160.512.245)	(153.506.627)
Gastos com o pessoal		(224.376.679)	(212.694.027)
Amortizações e depreciações	6, 7 e 8	(84.369.480)	(76.429.176)
Perdas por imparidade		(849.451)	(724.142)
Provisões	14	(19.180.265)	(47.146)
Gastos e perdas financeiros		(32.515.533)	(32.022.709)
Outros gastos		(16.566.654)	(17.881.479)
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	9.2	7.493.466	27.358.210
Resultado antes de impostos das operações continuadas		(49.460.001)	25.184.142
Imposto sobre o rendimento		5.777.662	2.501.166
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas		(43.682.339)	27.685.308
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	3	(1.778.316)	4.040.973
Resultado líquido consolidado do período		(45.460.655)	31.726.281
Atribuível a Acionistas da empresa-mãe:			
Operações continuadas		(56.953.747)	14.769.123
Operações descontinuadas		(1.778.316)	3.534.698
		(58.732.063)	18.303.821
Atribuível aos Interesses que não controlam			
Operações continuadas		13.271.408	12.916.185
Operações descontinuadas		-	506.275
	12	13.271.408	13.422.460
Resultados por ação			
Das operações continuadas			
Básico	17	(0,029912)	0,007791
Diluído	17	(0,027986)	0,008284
Das operações descontinuadas			
Básico	17	(0,000934)	0,001865
Diluído	17	(0,000874)	0,001738

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Resultados do 1T20

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO LÍQUIDO E DO OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 MARÇO DE 2020 E DE 2019

(Montantes expressos em Euros)	Notas	31 mar 2020	31 mar 2019
Resultado líquido consolidado do período		(45.460.655)	31.726.281
Items de outro rendimento integral que poderão ser subsequentemente reclassificados para a demonstração dos resultados:			
Variação nas reservas de conversão cambial		8.191.675	3.727.095
Participação em outro rendimento integral, líquido de imposto, relativo a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	9.2	(64.097.394)	184.795
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa		398.078	431.344
Imposto relativo às componentes do outro rendimento integral		(228.414)	-
Outros		126.653	(222.922)
		(55.609.402)	4.120.312
Items de outro rendimento integral que foram reclassificados para a demonstração dos resultados		-	-
Total de outros rendimentos integrais consolidados do período		(55.609.402)	4.120.312
Total rendimento integral consolidado do período		(101.070.057)	35.846.593
Atribuível a:			
Acionistas da empresa-mãe		(97.108.901)	21.390.502
Interesses que não controlam		(3.961.156)	14.456.091

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Resultados do 1T20

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E DE 2019

(Montantes expressos em euros)	Notas	Reservas e Resultados Transitados											Interesses que não controlam (Nota 12)	Total do Capital Próprio
		Capital Social	Ações Próprias	Reservas Legais	Reservas de Conversão Cambial	Reservas de Justo Valor	Reservas de Cobertura	Prémio de Opção das Obrigações Convertíveis	Outras Reservas e Resultados Transitados	Total de Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total		
		Atribuível aos acionistas da empresa-mãe												
Saldo em 1 de janeiro de 2019		2.000.000.000	(104.204.112)	251.937.767	4.160.385	2.146.500	123.615	22.313.000	(236.806.688)	(208.063.188)	221.653.131	2.161.323.598	1.127.493.090	3.288.816.688
Impacto da aplicação da IFRS 16		-	-	-	-	-	-	-	(96.654.844)	(96.654.844)	(15.001.702)	(111.656.546)	1.767.361	(109.889.185)
Saldo em 1 de janeiro de 2019 - Reexpresso		2.000.000.000	(104.204.112)	251.937.767	4.160.385	2.146.500	123.615	22.313.000	(333.461.532)	(304.718.032)	206.651.429	2.049.667.052	1.129.260.451	3.178.927.503
Total do rendimento integral consolidado do período		-	-	-	530.474	-	430.932	-	2.125.275	3.086.681	18.303.821	21.390.502	14.456.091	35.846.593
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2018														
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	-	-	-	206.651.429	206.651.429	(206.651.429)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(98.870.092)	(98.870.092)
Distribuição de rendimentos de fundo de investimentos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(60.052)	(60.052)
Entrega e atribuição de ações aos colaboradores por extinção de obrigação		-	-	-	-	-	-	-	790.015	790.015	-	790.015	10.361	800.376
Aquisição de subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.083.554	3.083.554
Impacto da aplicação da IFRS 16		-	-	-	-	-	-	-	4.030.457	4.030.457	-	4.030.457	707.976	4.738.433
Outros		-	-	-	-	-	-	-	5.433.428	5.433.428	-	5.433.428	(5.824.142)	(390.714)
Saldo em 31 de março de 2019		2.000.000.000	(104.204.112)	251.937.767	4.690.859	2.146.500	554.547	22.313.000	(114.430.928)	(84.726.022)	18.303.821	2.081.311.454	1.042.764.147	3.124.075.601
Saldo em 1 de janeiro de 2020		2.000.000.000	(99.806.645)	268.028.145	(7.400.437)	4.137.942	(673.747)	-	(197.657.962)	(201.594.204)	165.221.904	2.131.849.200	974.714.342	3.106.563.542
Total do rendimento integral consolidado do período		-	-	-	6.858.058	-	466.740	-	(45.701.636)	(38.376.838)	(58.732.063)	(97.108.901)	(3.961.156)	(101.070.057)
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2019														
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	-	-	-	165.221.904	165.221.904	(165.221.904)	-	-	-
Dividendos distribuídos	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(75.753.438)	(75.753.438)
Entrega e atribuição de ações aos colaboradores por extinção de obrigação		-	-	-	-	-	-	-	1.248.615	1.248.615	-	1.248.615	20.651	1.269.266
Diminuição de capital	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.952.884)	(23.952.884)
Perda de controlo de subsidiárias	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(356.522.582)	(356.522.582)
Outros		-	-	-	-	-	-	-	(1.126.302)	(1.126.302)	-	(1.126.302)	346.917	(779.385)
Saldo em 31 de março de 2020		2.000.000.000	(99.806.645)	268.028.145	(542.379)	4.137.942	(207.007)	-	(78.015.381)	(74.626.825)	(58.732.063)	2.034.862.612	514.891.850	2.549.754.462

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E DE 2019

(Montantes expressos em euros)	Notas	31 mar 2020	31 mar 2019
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Fluxos das atividades operacionais (1)		(178.595.055)	(106.812.560)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	4	268.696.156	20.078.711
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		7.583.435	933.024
Juros e rendimentos similares		502.693	558.029
Empréstimos concedidos		2.368.303	-
Dividendos		3.947.017	810.000
Outros		-	12.826.974
		283.097.604	35.206.738
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(6.410.749)	(66.860.099)
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(70.673.244)	(91.455.727)
Empréstimos concedidos		(2.164.209)	(861.253)
Outros		(19.650.150)	(4.540.430)
		(98.898.352)	(163.717.509)
Fluxos das atividades de investimento (2)		184.199.252	(128.510.771)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	13	1.629.586.898	2.254.053.783
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		19.050.000	3.829.261
Outros		-	-
		1.648.636.898	2.257.883.044
Pagamentos respeitantes a:			
Contratos de locação		(46.739.632)	(27.710.468)
Empréstimos obtidos	13	(1.533.103.774)	(2.079.530.335)
Juros e gastos similares		(5.656.759)	(7.260.016)
Dividendos	12	(74.522.088)	(89.880.052)
Outros		-	-
		(1.660.371.051)	(2.204.380.871)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(11.734.153)	53.502.173
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(6.129.956)	(181.821.158)
Efeito das diferenças de câmbio		167.058	(215.691)
Efeito das atividades descontinuadas		(131.653)	(676.276)
Caixa e seus equivalentes no início do período		623.269.608	696.297.516
Caixa e seus equivalentes no fim do período		616.840.941	514.015.773

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

SONAE, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2020

(Montantes expressos em euros)

1. Nota Introdutória

A SONAE, SGPS, SA (“Sonae”) tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4470-909 Maia, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas. Os negócios da Sonae e as áreas de atuação encontram-se indicados na Nota 5.

2. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas encontram-se descritas abaixo. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”), tal como adotadas pela União Europeia. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido adotadas pela União Europeia à data de publicação de contas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares são preparadas de acordo com o IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa e suas subsidiárias, ajustados no processo de consolidação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para determinados instrumentos financeiros e propriedades de investimento que se encontram registados pelo justo valor.

Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras consolidadas anexas:

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões algumas das quais entraram em vigor durante 2020:

Com aplicação obrigatória no exercício de 2020		Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 3 (alteração)	Concentrações de atividades empresariais (Alteração da definição de negócio)	01 jan 2020
IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 (alteração)	Reforma das taxas de juro de referência (Introdução de isenções à contabilidade de cobertura com o objetivo de que a reforma das taxas de juro referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura)	01 jan 2020
IAS 19 (alteração)	Benefícios dos empregados (Obriga a usar pressupostos atualizadas para o cálculo das responsabilidades remanescentes após atualização, corte ou liquidação de benefícios, com impacto na demonstração dos resultados, exceto quanto à diminuição de qualquer excesso enquadrado no âmbito do “asset ceiling”)	01 jan 2020
IAS 1 e IAS 8 (alteração)	Apresentação das demonstrações financeiras e Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros (Atualização da definição de material, na aplicação das normas às demonstrações financeiras como um todo)	01 jan 2020
	Estrutura concetual – Alterações na referência a outras IFRS (Alteração a algumas IFRS relativamente a referências cruzadas e esclarecimentos sobre a aplicação das novas definições de ativos / passivos e gastos / rendimentos)	01 jan 2020

Estas normas foram aplicadas pela primeira vez pelo Grupo em 2020, no entanto, os impactos não foram significativos nas demonstrações financeiras anexas.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Com aplicação obrigatória após o exercício de 2020		Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 17	Contratos de seguro (Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária.)	01 jan 2021
IAS 1 (alteração)	Alterações à IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Classificação do passivo como corrente ou não corrente	01 jan 2022

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de março de 2020 em virtude da sua aplicação não ser obrigatória, encontrando-se em processo de análise dos efeitos previstos das referidas normas.

3. Reexpressão das demonstrações financeiras consolidadas

No exercício de 2019, o Grupo alienou o Grupo We Do e a Saphety, e considerou como atividades descontinuadas algumas operações que estão em processo de liquidação. Por forma a manter a comparabilidade das demonstrações financeiras e conforme previsto pelo IFRS 5, foram efetuadas alterações nas Demonstrações consolidadas dos resultados por natureza para o período findo em 31 de março de 2019 para refletir numa única rubrica (Resultado líquido consolidado do período das operações descontinuadas), na face da demonstração dos resultados, os lucros ou prejuízos após impostos das unidades operacionais descontinuadas.

Os impactos nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2019 é como segue:

Valores em euros	31 mar 2019		
	Antes da Reexpressão	Operações descontinuadas	Após Reexpressão
Vendas	1.354.577.869	411.766	1.354.989.635
Prestações de serviços	106.148.655	(12.140.628)	94.008.027
Rendimentos ou gastos relativos a investimentos	(107.665)	-	(107.665)
Outros rendimentos e ganhos financeiros	3.880.521	(554.996)	3.325.525
Outros rendimentos	24.419.540	(1.244.642)	23.174.898
Custo das vendas	(981.249.792)	(815.932)	(982.065.724)
Variação da produção	(2.127.253)	(66.205)	(2.193.458)
Fornecimentos e serviços externos	(157.943.534)	4.436.907	(153.506.627)
Gastos com o pessoal	(221.003.335)	8.309.308	(212.694.027)
Amortizações e depreciações	(78.128.776)	1.699.600	(76.429.176)
Provisões e perdas por imparidade	(789.510)	18.222	(771.288)
Gastos e perdas financeiras	(32.635.100)	612.391	(32.022.709)
Outros gastos	(18.049.392)	167.913	(17.881.479)
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	27.358.210	-	27.358.210
Resultado antes de impostos das operações continuadas	24.350.438	833.704	25.184.142
Imposto sobre o rendimento	2.522.818	(21.652)	2.501.166
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas	26.873.256	812.052	27.685.308
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	4.853.025	(812.052)	4.040.973
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas	31.726.281	-	31.726.281

4. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

Em fevereiro de 2020 a Sonae Sierra diluiu a sua participação na subsidiária Sierra B.V. de 50,1% para 25,1%. A Sierra B.V. participa nas empresas proprietárias de 4 ativos em Portugal (Colombo, Vasco da Gama, Cascaishopping e Norteshopping) e dois ativos em Espanha (Plaza Mayor e, o ativo inaugurado em fevereiro de 2020, o Designer Outlet, ambos em Málaga). Estas entidades foram classificadas como detidas para venda em 2019. A Sonae Sierra manteve os contratos de prestação de serviços de gestão a todos os ativos.

Os efeitos destas transações nas demonstrações financeiras consolidadas podem ser analisados como segue:

Valores em euros	À data de alienação
Ativos e passivos não correntes detidos para venda	1.097.147.948
Outros ativos/passivos com movimentos depois de 31 dezembro 2019	(18.026.817)
Diminuição de capital depois de 31 dezembro 2019	(47.287.831)
Dividendos distribuídos depois de 31 de dezembro de 2019	8.062.901
Transferência para empreendimentos conjuntos e associadas (Nota 9.2)	(69.591.682)
Interesses que não controlam	(356.522.582)
Passivos diretamente relacionados com activos classificados como detidos para venda	(385.591.820)
Total de ativos líquidos alienados	228.190.118
Ganho/(Perda) na alienação (Nota 15)	34.793.583
Preço da alienação	262.983.701
Despesas incorridas com a alienação (Nota 15)	(14.065.964)
Recebimento líquido	248.917.737
Recebimentos efetivados	248.917.737
Montantes a receber no futuro	-
	248.917.737

A variação no período findo a 31 de março de 2020 nas rubricas de Ativos e Passivos não correntes detidos para venda está relacionada com esta operação.

5. Informação por segmentos

A Sonae tem no seu portfólio 8 segmentos de negócio:

- Sonae MC é a unidade de retalho alimentar que detém as insígnias Continente, Continente Modelo, Continente Bom Dia, Go Natural, Well's, Arenal e as lojas franqueadas Meu Super, e engloba ainda a Maxmat e os ativos operacionais da Sonae RP;
- Worten é um dos players ibéricos em retalho de eletrónica;
- Sonae Fashion incorpora uma rede de lojas próprias de artigos de vestuário, combinada com uma rede de franchising;
- Iberian Sports Retail Group (ISRG) é a parceria dedicada ao retalho de artigos de desporto em Espanha e Portugal;
- Sonae FS tem como objetivo potenciar os serviços financeiros no retalho;
- Sonae IM tem o objetivo de construir e gerir um portfólio de empresas de base tecnológica ligadas ao retalho e às telecomunicações;
- Sonae Sierra é a subsidiária dedicada à atividade de desenvolvimento e gestão de centros comerciais; e
- NOS é a parceria dedicada às telecomunicações que o Grupo detém através da Zopt.

Estes segmentos foram identificados tendo em consideração o facto de serem unidades do grupo que desenvolvem atividades onde se podem identificar separadamente as receitas e as despesas, em relação às quais é produzida uma informação financeira separada, os seus resultados operacionais são revistos pela gestão e sobre os quais esta toma decisões.

Informação financeira por segmentos de negócio

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 31 de março de 2020 e de 2019 é como segue:

31 mar 2020	Volume de negócios	Amortizações e depreciações ⁽³⁾	Provisões e perdas por imparidade ⁽³⁾⁽⁴⁾	EBIT ⁽³⁾	Resultados financeiros ⁽²⁾	Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾
Sonae MC	1.194.272.151	(60.866.107)	(744.461)	33.601.309	(20.557.315)	(2.837.882)
Worten	231.655.289	(9.928.486)	(669.818)	(25.270.250)	(1.541.213)	2.334.880
Sonae Fashion	77.930.885	(9.086.792)	(331.678)	(35.072.434)	(1.404.818)	5.195.744
Sonae Sierra	27.025.764	(778.180)	121.678	35.082.923	(3.142.244)	(287.925)
NOS	-	-	-	(1.000.368)	-	-
ISRG	-	-	-	2.612.708	-	-
Sonae IM	25.700.308	(1.924.845)	(104.743)	(3.595.115)	(462.569)	391.869
Sonae FS	9.360.329	(214.850)	-	(1.147.031)	66.178	115.948
Outros, eliminações e ajustamentos ⁽¹⁾	(14.210.739)	(1.570.220)	-	(7.746.015)	(2.313.932)	1.814.392
Total consolidado - Direto	1.551.733.987	(84.369.480)	(1.729.022)	(2.534.273)	(29.355.913)	6.727.026

Resultados do 1T20

31 mar 2019 - Reexpresso	Volume de negócios	Amortizações e depreciações ⁽³⁾	Provisões e perdas por imparidade ⁽³⁾	EBIT ⁽³⁾	Resultados financeiros ⁽²⁾	Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾
Sonae MC	1.047.799.011	(54.010.353)	(52.996)	25.838.440	(18.853.601)	3.648.716
Worten	237.062.137	(9.058.415)	(19.513)	(4.291.216)	(1.330.303)	(800.361)
Sonae Fashion	95.720.993	(9.256.060)	(274.464)	(2.545.137)	(2.309.900)	810.387
Sonae Sierra	44.807.203	(815.582)	(376.942)	30.856.246	(2.659.356)	(3.063.024)
NOS	-	-	-	9.587.500	-	-
ISRG	-	-	-	2.896.829	-	-
Sonae IM	30.658.705	(1.528.913)	85.257	1.734.349	187.405	2.295.411
Sonae FS	8.180.218	(312.872)	-	493.907	29.052	3.100
Outros, eliminações e ajustamentos ⁽¹⁾	(15.230.605)	(1.446.981)	-	(7.266.074)	(3.760.481)	1.345.937
Total consolidado - Direto	1.448.997.662	(76.429.176)	(638.658)	57.304.844	(28.697.184)	4.240.166

	31 mar 2020			31 mar 2019 Reexpresso		
	Investimento (CAPEX)	Capital Investido	Dívida Líquida Total ⁽²⁾	Investimento (CAPEX)	Capital Investido	Dívida Líquida Total ⁽²⁾
Sonae MC	46.421.212	2.526.910.449	1.689.234.296	101.406.660	2.405.927.938	1.672.900.000
Worten	3.895.170	110.969.753	-	5.368.066	137.291.065	-
Sonae Fashion	3.728.168	349.073.940	-	2.166.592	368.155.307	-
Sonae Sierra	1.563.540	1.009.037.774	17.298.833	4.436.160	2.057.108.911	221.133.976
Sonae IM	4.286.461	187.461.617	25.471.841	8.544.156	202.634.332	40.383.681
NOS	-	640.416.097	-	-	685.548.394	-
ISRG	-	84.319.339	-	-	77.477.360	-
Sonae FS	166.000	10.553.781	-	138.331	13.422.038	-
Outros, eliminações e ajustamentos ⁽¹⁾	240.476	56.621.906	693.605.205	(5.994.951)	(3.999.222)	885.072.849
Total consolidado	60.301.027	4.975.364.656	2.425.610.175	116.065.014	5.943.566.123	2.819.490.506

- 1) Inclui as contas individuais da Sonae;
- 2) Estas rubricas são acompanhadas pela Gestão de uma forma mais agregada, não são alocadas a cada um dos segmentos identificados acima;
- 3) Informação reconciliada na nota 18;
- 4) Estas provisões não incluem as provisões relacionadas com Covid-19, mencionadas na nota 18.

A rubrica de “Outros, eliminações e ajustamentos” pode ser analisada com segue:

	Investimento		Capital Investido	
	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso
Intragrupos intersegmentos e Contributos das empresas não individualizados como segmentos	240.476	(5.994.951)	124.577.013	88.395.074
Cash settled equity swap	-	-	(67.955.107)	(92.394.296)
	240.476	(5.994.951)	56.621.906	(3.999.222)

Todas as medidas de performance estão reconciliadas para as demonstrações financeiras na Nota 18.

Glossário:

Capital Investido Líquido = Dívida líquida + Capital próprio;

Dívida líquida Total = Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + locações financeiras – caixa, depósitos bancários, investimentos correntes, excluindo outras aplicações de longo prazo + passivo de locação;

Outros, eliminações e ajustamentos = Intra-grupos + ajustamentos de consolidação + contributos das empresas não incluídas nos segmentos divulgados por não se enquadrarem em nenhum segmento relatável, ou seja, estão incluídos para além da Sonae SGPS as empresas identificadas como “Outras” nas Demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019;

Investimento (CAPEX) = Investimento bruto em ativos fixos tangíveis, intangíveis e investimentos em aquisições.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2020, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total ativos fixos tangíveis
Ativo bruto:					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	1.348.619.669	1.648.025.471	260.385.129	28.714.268	3.285.744.537
Investimento	622.884	1.022.433	611.277	43.886.555	46.143.149
Desinvestimento	(277.780)	(12.879.935)	(4.388.724)	(352.108)	(17.898.547)
Variações cambiais	(540)	(9.859)	(70.442)	(251)	(81.092)
Ativos detidos para venda	(8.000)	(358.026)	(162.799)	(42.140)	(570.965)
Transferências	3.969.756	37.724.506	4.505.739	(47.744.855)	(1.544.854)
Saldo final a 31 de março de 2020	1.352.925.989	1.673.524.590	260.880.180	24.461.469	3.311.792.228
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	431.417.270	977.594.714	188.271.095	177.319	1.597.460.398
Depreciações do período	5.790.417	29.592.727	5.658.176	-	41.041.320
Desinvestimento	(125.220)	(11.717.788)	(4.289.633)	-	(16.132.641)
Variações cambiais	(249)	(6.231)	(49.746)	-	(56.226)
Depreciações de Ativos detidos para venda	-	(259.773)	(128.361)	-	(388.134)
Transferências	(86.642)	(194.740)	(92.976)	-	(374.358)
Saldo final a 31 de março de 2020	436.995.576	995.008.909	189.368.555	177.319	1.621.550.359
Valor líquido a 31 de março de 2020	915.930.413	678.515.681	71.511.625	24.284.150	1.690.241.869

O investimento inclui a aquisição de ativos de aproximadamente 44 milhões de euros (42 milhões de euros em 2019), associados essencialmente a aberturas e operações de remodelação de lojas dos segmentos de retalho do Grupo.

7. Ativos intangíveis

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2020, o movimento ocorrido no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Resultados do 1T20

	Propriedade industrial	Software	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total ativos intangíveis
Ativo bruto:					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	241.856.153	466.224.251	77.751.740	32.889.599	818.721.743
Investimento	-	452.408	76.520	8.433.946	8.962.874
Desinvestimento	-	(1.889.710)	-	(283.601)	(2.173.311)
Variações cambiais	(141.785)	(7.171)	(315)	(235)	(149.506)
Ativos detidos para venda	(313.954)	(875.657)	-	(37.404)	(1.227.015)
Transferências	21.265	12.173.744	4.306	(12.062.705)	136.610
Saldo final a 31 de março de 2020	241.421.679	476.077.865	77.832.251	28.939.600	824.271.395
Amortizações e perdas por impar. acumuladas					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	50.033.645	323.803.172	43.217.545	-	417.054.362
Amortizações do período	656.306	10.012.809	1.241.923	-	11.911.038
Desinvestimento	-	(1.911.586)	-	-	(1.911.586)
Variações cambiais	(141.785)	(4.137)	(315)	-	(146.237)
Depreciações de Ativos detidos para venda	(290.684)	(582.135)	-	-	(872.819)
Transferências	(43.574)	228.452	(14)	-	184.864
Saldo final a 31 de março de 2020	50.213.908	331.546.575	44.459.139	-	426.219.622
Valor líquido a 31 de março de 2020	191.207.771	144.531.290	33.373.112	28.939.600	398.051.773

Em 31 de março de 2020 o fluxo “Investimento” do período relativo a ativos intangíveis em curso, inclui cerca de 8,4 milhões de euros relacionados com projetos informáticos e desenvolvimento de software. No referido valor estão incluídos cerca de 3,6 milhões de euros de capitalização de custos com o pessoal, referentes a trabalhos para a própria empresa.

8. Direitos de uso

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2020, o detalhe e o movimento ocorrido no valor dos direitos de uso, bem como nas respetivas amortizações, foi o seguinte:

	Terrenos e Edifícios	Viaturas Ligeiras	Outros ativos fixos tangíveis	Total dos ativos tangíveis
Ativo bruto				
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	1.435.043.433	99.076.538	1.072.141	1.535.192.112
Aumentos	26.275.836	2.010.941	158.817	28.445.594
Efeito da conversão cambial	(145.171)	(8.741)	-	(153.912)
Abates e diminuições	(5.100.166)	(3.094.080)	(359.849)	(8.554.095)
Saldo final a 31 de março de 2020	1.456.073.932	97.984.658	871.109	1.554.929.699
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	441.004.350	33.252.081	744.431	475.000.862
Depreciações do período	25.434.231	5.929.492	53.399	31.417.122
Efeito da conversão cambial	(105.225)	(8.652)	(1.292)	(115.169)
Transferências e Abates	(3.675.321)	(2.814.800)	(327.237)	(6.817.358)
Saldo final a 31 de março de 2020	462.658.035	36.358.121	469.301	499.485.457
Valor líquido a 31 de março de 2020	993.415.897	61.626.537	401.808	1.055.444.242

As responsabilidades relativas aos direitos de uso estão registadas nas rubricas de passivo de locação não corrente e corrente no valor de respetivamente 1.083 milhões de euros e 109 milhões de euros (1.088 milhões de euros e 103 milhões de euros a 31 de dezembro de 2019).

Na demonstração de resultados consolidados foram reconhecidos 31,4 milhões de euros relativos a amortizações do período (25,8 milhões de euros em 31 de março de 2019) e 18,4 milhões de euros de juros relativos à atualização da dívida (18,2 milhões de euros em 31 de março de 2019).

9. Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas

9.1 DECOMPOSIÇÃO DO VALOR CONTABILÍSTICO DE INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E ASSOCIADAS

O valor das participações em empreendimentos conjuntos e associadas pode ser analisado como segue:

Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	31 mar 2020	31 dez 2019
Investimentos em empreendimentos conjuntos	796.418.315	976.280.761
Investimentos em associadas	812.185.891	631.300.615
Total	1.608.604.206	1.607.581.376

O detalhe por empresa dos investimentos em empreendimentos conjuntos é como segue:

FIRMA	31 mar 2020	31 dez 2019
Sonae MC		
Sohi Meat Solutions - Distribuição de Carnes, SA	3.441.498	3.356.985
Maremor Beauty & Fragances, S.L.	117.112	120.649
Sonae Sierra		
Arrábidasshopping- Centro Comercial, S.A.	29.330.339	29.991.113
1) DOC Malaga Holdings S.L	-	2.070.074
Gaiashopping I- Centro Comercial, S.A.	30.603.093	35.358.528
Madeirashopping- Centro Comercial, S.A.	14.562.526	15.670.288
1) Norte Shopping Retail and Leisure Centre B.V.	-	32.206.931
Pantheon Plaza B.V.	5.077.799	4.994.201
Park Avenue Development of Shopping Centres S.A.	(462.412)	(461.277)
Parque Atlântico Shopping - Centro Comercial, S.A.	16.799.300	17.754.571
Proyecto Cúcuta S.A.S.	6.992.869	8.467.686
Pud Srl	5.684.969	5.695.813
SC Aegean B.V.	4.900.478	4.907.766
1) Shopping Centre Colombo Holding B.V.	-	63.277.363
Sierra Central S.A.S.	21.834	57.222
Sierra Balmain Asset Management sp. zo.o.	1.705.240	1.708.766
Sierra LM, SGPS, S.A.	702.783	774.000
1) VdG Holding BV	-	28.429.747
Via Catarina- Centro Comercial, S.A.	10.236.206	10.043.274
L.C. Malheiro II, SGPS, SA	1.825.775	1.818.083
1) Goodwill relativo aos ativos detidos para venda que irão ser reconhecidos como associadas	-	38.550.000
NOS		
ZOPT, SGPS, SA (consolidado)	640.416.097	642.224.343
Sonae IM		
Unipress - Centro Gráfico, Lda	612.925	604.053
Sonae FS		
MDS SGPS, S.A. (consolidado)	21.684.042	25.936.780
Sonae SGPS		
Mktplace- Comércio Eletronico, SA	2.165.842	2.723.802
Investimentos em empreendimentos conjuntos	796.418.315	976.280.761

1) Empreendimento conjunto “Sierra Prime” que resulta da diluição da percentagem da Sierra BV (Nota 4).

O valor da demonstração de resultados da Zopt resulta do resultado líquido do período da NOS, do resultado líquido do período da Zopt e dos impactos em resultados do processo de alocação do justo valor aos ativos e passivos adquiridos pela Zopt.

É convicção do Conselho de Administração da ZOPT que o recente arresto de património à Sra. Eng^a Isabel dos Santos, no caso concreto às participações por esta detidas na Finstar e ZAP Media (onde detém 70% do capital) não altera o perfil de controlo, neste caso controlo-conjunto tal como definido na IFRS 11, não sendo de esperar consequências relevantes para a gestão operacional das sociedades, para além de restrições na distribuição de dividendos nessas sociedades.

Em fevereiro de 2020, a ZOPT teve conhecimento que, com a exceção da conta da Caixa Geral de Depósitos (na qual se encontram depositadas as ações da NOS) as suas contas bancárias se encontram indisponíveis, o que poderá ter resultado de pedido de arresto formulado pelas autoridades de Angola. Tais apreensões não chegaram a ser judicialmente notificadas à ZOPT, não tendo nessa medida sido tomada qualquer ação pela Sociedade, designadamente para efeitos de eventual pronúncia. Sem prejuízo disso, no dia 27 de março, foi efetuado o levantamento do arresto de contas bancárias da ZOPT, por ordem do tribunal, tendo esta sido informada que a maioria das suas contas bancárias já se encontravam novamente disponíveis.

No início de abril, a NOS anunciou que tinha celebrado um acordo com a Tofane Global, S.A.S. para a venda da totalidade do capital social da NOS International Carrier Services S.A. à iBasis, subsidiária inteiramente detida pela Tofane e outro, de prestação às empresas do Grupo NOS de serviços de wholesale de voz e SMS internacionais, que eram anteriormente prestados pela NOS ICS. A conclusão deste acordo está sujeita à não oposição por parte da Autoridade da Concorrência. Considerando que a aprovação da transação ocorreu antes de 31 de março de 2020, as contas da NOS foram reexpressas para o período findo em março 2020 e para o ano de 2019.

Conforme descrito na Nota 19.3, no dia 4 de abril de 2020, a SONAECOM, foi informada pela sua participada ZOPT da comunicação recebida do Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa de proceder ao arresto preventivo de 26,075% do capital social da NOS.

Provisões do Grupo ZOPT

A evolução nas provisões ocorridas durante o primeiro trimestre de 2020 face a 31 de dezembro de 2019 foram as seguintes:

Ações da MEO contra a NOS Madeira e NOS Açores e da NOS SA contra a MEO

No início de março de 2020, as partes foram notificadas do agendamento de diligência judicial para o dia 17 de abril de 2020, com vista à programação dos atos a realizar na audiência final, ao estabelecimento do número de sessões e sua provável duração, bem como à designação das respetivas datas e, ainda, realização de tentativa de conciliação. Contudo, atento o período de contingência em que nos encontramos, a referida diligência judicial foi cancelada. É entendimento do Conselho de Administração, corroborado pelos advogados que acompanham o processo, de que existem, em termos formais e substantivos, boas probabilidades de a NOS SA poder obter vencimento na ação, até pelo facto de a MEO já ter sido condenada, pelos mesmos ilícitos, pela ANACOM, não sendo, contudo, possível determinar qual o desfecho da ação.

Ação intentada pela DECO

O processo já foi novamente redistribuído e a audiência prévia foi agendada para o dia 23 de abril de 2020. Contudo, atento o período de contingência em que nos encontramos, a referida diligência judicial foi cancelada. É convicção do Conselho de Administração que os argumentos utilizados pela autora não são procedentes, razão por que se acredita que do desfecho do processo não deverão resultar impactos significativos para as demonstrações financeiras do Grupo.

Penalidades Contratuais

Em 2020, decorrente da previsível redução acentuada da cobrança destas penalidades, como consequência direta do abrandamento da economia portuguesa decorrente das medidas adotadas para combate ao novo coronavírus Covid-19, a NOS reconheceu perdas de créditos esperadas da totalidade dos incumprimentos faturados a clientes e não provisionados, no montante de, aproximadamente, 7,0 milhões de euros.

Outros Assuntos do Grupo Zopt

Com o surgimento, propagação e infeção do novo coronavírus (Covid-19), foram tomadas diversas medidas de contenção do vírus com impactos estimados muito significativos na economia portuguesa, assim como noutras economias, nomeadamente, limitações aos direitos de deslocação e encerramento de diversas instalações e estabelecimentos.

Trata-se de uma situação de extrema incerteza e muito dinâmica, o que torna extremamente difícil estimar impactos, os quais têm sempre de considerar vários cenários e inúmeras variáveis. Evidência dessa dificuldade, são as quedas históricas e volatilidade acentuada das bolsas, um pouco por todo o mundo.

Os impactos na ZOPT através da participação na NOS fizeram-se já sentir nos resultados do primeiro trimestre de 2020, com uma queda do EBITDA consolidado de 4,6%, que evidenciam uma redução de atividade em:

- (i) Cinemas e Audiovisuais: redução na afluência às salas de cinemas e encerramento desde o dia 16 de março, com adiamento na estreia de vários títulos;
- (ii) Roaming e tráfego internacional: reflexo das restrições de viagens e a forma como o vírus está disseminado em algumas regiões, a NOS apresentou um impacto negativo, quer nas receitas, quer nos custos de roaming e tráfego internacional;
- (iii) Vendas de equipamentos: com o encerramento de centros comerciais e restrições a deslocações, verificou-se uma redução na venda de telemóveis e equipamentos, que é parcialmente compensada com o aumento das vendas online (podendo, no longo prazo, existir um efeito positivo na evolução da adesão dos clientes aos canais digitais);
- (iv) Receitas de Dados móveis: as situações de quarentena e isolamento implicam um aumento de utilização das redes wireless, reduzindo a utilização de dados móveis; e,
- (v) Quebra nas receitas relacionadas com conteúdos premium de desporto e publicidade.

A NOS está empenhado em apoiar os seus clientes durante a atual crise de saúde pública COVID-19. Num momento em que muitos portugueses estão a alterar os seus hábitos e rotinas e a trabalhar de forma remota, manter os clientes ligados é o principal objetivo da NOS. Para tal, facilitamos o acesso aos serviços, através de ofertas de dados, suspensão da mensalidade dos canais premium desportivos, reforço da capacidade de implementação de serviços empresariais e garantindo um atendimento com toda a segurança e proteção nas nossas lojas, de forma a resguardar ao máximo os clientes, colaboradores e parceiros. A Rede de Telecomunicações da NOS suporta um conjunto de serviços base da nossa sociedade, nos quais se incluem o Sistema Nacional de Saúde. Neste contexto de emergência de saúde global COVID-19 a manutenção das comunicações dos Portugueses é uma tarefa fundamental.

Assim, em resultado dos impactos negativos estimados com a propagação do novo coronavírus Covid-19, foram reconhecidos os seguintes impactos no primeiro trimestre de 2020 nas contas da NOS:

- (i) quebra significativa da receita relacionada com canais premium de desporto, que originou o reconhecimento de uma imparidade para o investimento financeiro da Sport TV no montante de 3,9 milhões de euros;
- (ii) tendo em conta igualmente os impactos negativos estimados com a propagação do novo coronavírus COVID-19 mais ainda a destabilização da economia angolana com a quebra da procura de petróleo, foram reconhecidas imparidades para o valor dos dividendos e outras contas a receber da subsidiária angolana Finstar, no montante de 4,6 milhões de euros;
- (iii) foi também efetuada uma revisão dos testes de imparidade, não se tendo concluído por qualquer indício de imparidade, quer no Goodwill, quer noutra tipos de ativos;
- (iv) reforço de perdas de créditos esperadas de contas a receber, no montante de, aproximadamente, 21,2 milhões de euros, decorrente da incorporação, no modelo de projeção de cobranças futuras, das novas projeções

- divulgadas pelo Banco de Portugal para o crescimento do PIB e Taxa de desemprego para os próximos 3 anos, e identificação de clientes particularmente afetados com a atual crise, nomeadamente, no negócio de cinemas;
- (v) reconhecimento de perdas de créditos esperadas da totalidade dos incumprimentos faturados a clientes e não provisionados, no montante de, aproximadamente, 7,0 milhões de euros, como consequência da previsível redução acentuada da sua cobrança;
- (vi) reconhecimento de perdas para contratos onerosos relacionados com conteúdos premium de desporto, no montante de 10,8 milhões de euros;
- (vii) e ainda perdas relacionadas com aquisição de diversos materiais de segurança para combate à propagação do novo coronavírus Covid-19, no montante de, aproximadamente, 1,6 milhões de euros;

Em termos de projeção de impactos futuros na NOS, estes dependerão da extensão, nomeadamente temporal, da propagação do vírus e das respetivas medidas de contenção, sendo difícil de prever a dimensão do impacto, sabendo, contudo que este ocorrerá nas áreas acima identificadas. A estrutura de capital da NOS encontra-se dentro do limiar de 2x a Dívida Financeira Líquida / EBITDA Após Pagamentos de Leasings (EBITDA – Pagamentos de Leasings (Capital e Juros)), pelo que é entendimento do Conselho de Administração da NOS que esta empresa ultrapassará os impactos negativos provocados por esta crise, sem estar em causa a continuidade do negócio.

O detalhe por empresa dos investimentos em associadas é como segue:

FIRMA	31 mar 2020	31 dez 2019
Sonae MC		
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	986.796	960.282
Sonae Sierra		
3shoppings - Holding, SGPS, S.A.	12.933.222	12.749.317
Aliansce Sonae Shopping Centers, S.A.	95.483.065	118.535.408
Area Sur Shopping, S.L.	7.341.880	7.469.872
Fundo Investimento Imobiliário Parque Dom Pedro Shopping Center ("FIIPDPSH")	12.511.392	15.784.000
Fundo Investimento Imobiliário Shop. Parque Dom Pedro ("FIISHPDP")	121.633.264	153.438.522
Le Terrazze - Shopping Centre 1 Srl	7.289.670	7.196.941
Iberia Shop.C. Venture Coöperatief U.A. ("Iberia Coop")	15.775.889	16.112.511
Sierra Portugal Real Estate ("SPF")	21.900.514	21.655.244
Olimpo Real Estate SOCIMI, S.A.	8.053.688	7.932.798
Olimpo Real Estate Portugal, SIGI, S.A.	2.524.035	2.528.224
Serra Shopping- Centro Comercial, S.A.	1.066.289	1.050.037
Sierra Ceval Shopping Center, Spa	-	38.543
Sierra Portugal Feeder 1	2.349.475	3.491.812
Trivium Real Estate Socimi, S.A.	30.841.557	30.707.669
Zenata Commercial Project	2.018.688	2.041.966
1) Mercado Urbano – Gestão Imobiliária, S.A.	1.271.505	-
2) Sierra European Retail Real Estate Assets Holdings, BV ("Sierra BV")	235.575.948	-
Sonae SGPS		
Iberian Sports Retail Group (ISRG)	84.319.339	81.540.597
Sonae IM		
Armilar Venture Partners - Sociedade de Capital de Risco, SA (Armilar)	1	1
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners II (Armilar II)	94.230.381	94.176.915
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners III (Armilar III)	32.997.387	32.707.854
Fundo de Capital de Risco Espirito Santo Ventures Inovação e Internacionalização (AVP I+I)	17.042.384	17.056.948
Secucloud GMBH	3.646.808	3.731.809
Probe.ly - Soluções de Cibersegurança, Lda	341.866	342.497
Alfaros SARL	10.379	10.379
Suricate Solutions	25.843	25.843
Outros	14.626	14.626
Investimentos em associadas	812.185.891	631.300.615

Resultados do 1T20

- 1) Associada adquirida no período;
- 2) Empreendimento conjunto “Sierra Prime” que resulta da diluição da percentagem da Sierra BV (Nota 4).

9.2 MOVIMENTO OCORRIDO DURANTE O EXERCÍCIO

Durante o período findo em 31 de março de 2020, o movimento ocorrido no valor dos investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas, foi o seguinte:

	31 mar 2020		
	Valor proporção nos capitais próprios	Goodwill	Total do investimento
Investimentos em empreendimentos conjuntos			
Saldo em 1 de Janeiro	409.263.098	567.017.663	976.280.761
Transferência para associadas	(125.984.114)	(38.550.000)	(164.534.114)
Aumentos de capital no período	128.000	-	128.000
Equivalência patrimonial:			
Efeito em ganhos e perdas relativas a empreendimentos conjuntos	(1.895.185)	-	(1.895.185)
Dividendos distribuídos	(9.278.785)	-	(9.278.785)
Efeito em capitais próprios e interesses que não controlam	(4.282.363)	-	(4.282.363)
Outros efeitos em resultados	-	-	-
	267.950.652	528.467.663	796.418.315
	31 mar 2020		
	Valor proporção nos capitais próprios	Goodwill	Total do investimento
Investimentos em associadas			
Saldo em 1 de Janeiro	610.439.640	20.860.975	631.300.615
Transferência de empreendimentos conjuntos	125.984.114	38.550.000	164.534.114
Mudança de método pela diluição de percentagem (Nota 4)	69.591.682	-	69.591.682
Aquisições durante o período	1.273.178	-	1.273.178
Diminuições de capital no período	(1.992.301)	-	(1.992.301)
Alienações do período	(38.543)	-	(38.543)
Equivalência patrimonial:			
Efeito em ganhos e perdas relativas a associadas	9.460.184	-	9.460.184
Dividendos distribuídos	(2.128.006)	-	(2.128.006)
Efeito em capitais próprios e interesses que não controlam	(59.815.032)	-	(59.815.032)
	752.774.916	59.410.975	812.185.891

O efeito em capitais próprios e interesses sem controlo resulta fundamentalmente do efeito de conversão cambial das empresas com moeda funcional diferente do euro.

Em 31 de março de 2020, o valor de transferências de empreendimentos conjuntos para associadas e mudança de método pela diluição de percentagem é referente à operação ocorrida na Sonae Sierra que diluiu a sua participação na subsidiária Sierra B.V. de 50,1% para 25,1% (Nota 4).

O valor de dividendos distribuídos relativos a Investimentos em Empreendimentos Conjuntos é referente aos empreendimentos conjuntos e associadas da Sonae Sierra.

A 31 de março de 2020 foi entendido que os pressupostos assumidos nos testes de imparidade realizados em 2019 não tiveram variações relevantes.

10. Outros investimentos

Os outros investimentos não correntes, suas sedes sociais e valor da demonstração da posição financeira em 31 de março de 2020 e em 31 de dezembro de 2019 são as seguintes:

Firma	Sede Social	Demonstração da posição financeira	
		31 mar 2020	31 dez 2019
Sonae MC			
Dispar - Distrib. de Participações, SGPS, SA	Lisboa	9.976	9.976
Inscó - Insular de Hipermerc., SA	Ponta Delgada	5.345.040	5.345.040
Outros ativos financeiros		16.768.227	15.526.748
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		22.123.243	20.881.764
Sonae IM			
Arctic Wolf Networks, Inc	Delaware	12.101.193	12.101.193
Ometria, Ltd.	Londres	8.095.985	8.095.985
Sixgill Ltd	Israel	5.415.162	5.415.162
CelliWise	Singapura	5.357.593	5.357.593
ViSenze	Singapura	5.260.238	5.260.238
CB4	Israel	4.368.720	4.368.720
Case on IT	Madrid	2.930.744	2.930.744
Daisy Intelligence	Canadá	2.406.623	2.406.623
Reblaze	St. Louis	2.352.438	2.352.438
Nextail Labs, SL	Madrid	2.300.000	2.300.000
ciValue	Yokneam (Israel)	1.970.097	1.970.097
StyleSage, Inc.	Delaware	1.848.578	1.848.578
Jscrambler	Porto	1.250.000	1.250.000
Whitefantasy	Évora	640.804	640.804
Fyde	Califórnia	443.687	443.687
Sales Layer	Valência	2.500.358	-
Outros ativos financeiros		1.800.160	1.625.160
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		61.042.380	58.367.022
		83.165.623	79.248.786

Em 31 de março de 2020 estão incluídos em “Outros ativos financeiros” relativos a “Ativos financeiros a justo valor através de resultados”, 9.809.379 euros (9.823.569 euros em 31 de dezembro de 2019), relativos a montantes depositados numa Escrow Account e que se encontram aplicados em Unidades de Participação num fundo de investimento monetário de rating superior, que surgem como garantias das responsabilidades contratuais assumidas na venda do segmento Retalho Brasil e para as quais foram constituídas provisões nas situações aplicáveis.

Durante o período findo em 31 de março de 2020 a Sonae IM adquiriu uma participação na Sales Layer, uma empresa com sede em Espanha e que tem como principal ativo um software PIM (Product Information Manager) que centraliza as informações de um produto e sincroniza-as automaticamente em todos os canais de vendas.

Em 31 de março de 2020 os movimentos ocorridos na rubrica “Outros Investimentos” podem ser decompostos como segue:

	março 2020	
	Não correntes	Correntes
Outros investimentos		
Justo valor (líquido de perdas por imparidade) em 1 de janeiro	79.248.786	-
Aumentos durante o período	4.130.213	-
Diminuições durante o período	(196.502)	-
Transferência para detidos para venda	(16.874)	-
Atividades descontinuadas	-	-
Justo valor (líquido de perdas por imparidade) em 31 de março	83.165.623	-
Instrumentos financeiros derivados		
Justo valor em 1 de janeiro	-	588.747
Aumento/(diminuição) do justo valor	-	1.995.954
Justo valor em 31 de março	-	2.584.702
Instrumentos financeiros outros		
Justo valor em 1 de janeiro	-	76.466
Aumento/(diminuição) do justo valor	-	(26.843)
Justo valor em 31 de março	-	49.622
	83.165.623	2.634.324

11. Impostos diferidos

O detalhe dos Ativos e Passivos por impostos diferidos em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Ativos por impostos diferidos		Passivos por impostos diferidos	
	31 mar 2020	31 dez 2019	31 mar 2020	31 dez 2019
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	4.468.688	4.468.688	97.687.735	102.130.077
Diferenças temporárias em ativos tangíveis e intangíveis	1.143.286	1.208.423	79.342.934	78.169.489
Diferença temporária em goodwill negativo e aplicação do método da equivalência patrimonial	-	-	21.863.322	21.804.204
Provisões e perdas por imparidade de ativos não aceites fiscalmente	14.776.735	15.808.902	-	-
Anulação dos proveitos com direitos de ingresso diferidos e dos custos com abertura de centros comerciais diferidos	-	-	(407.359)	(404.094)
Imparidade de ativos	-	-	639.053	639.053
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	59.217	107.345	173.083	67.639
Amortização do goodwill para efeitos fiscais em Espanha	-	-	29.374.133	27.919.963
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	-	-	660.789	684.588
Prejuízos fiscais reportáveis	40.852.574	31.966.592	-	-
Mais / menos valias reinvestidas	-	-	255.290	267.585
Benefícios fiscais	4.319.599	6.732.857	-	-
Direitos de uso	266.607.302	267.892.456	237.953.308	240.187.489
Outros	4.956.433	3.200.113	1.081.560	823.501
	337.183.834	331.385.376	468.623.848	472.289.494

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019, a taxa de imposto a utilizar nas empresas em Portugal, para o apuramento dos impostos diferidos ativos relativos a prejuízos fiscais é de 21%. No caso de diferenças temporárias positivas ou negativas com origem em empresas portuguesas a taxa a utilizar é de 22,5%, acrescida da taxa da derrama estadual nas empresas em que se perspetiva o pagamento da mesma nos períodos de reversão esperada dos impostos diferidos associados. Para as empresas ou sucursais localizadas noutros países foram utilizadas as respetivas taxas aplicáveis em cada jurisdição.

12. Interesses que não controlam

Durante o período findo em 31 de março de 2020, o movimento ocorrido nos Interesses que não controlam foi o seguinte:

	março 2020						
	Sonae MC	Worten	Sonae Fashion	Sonae IM - Sonaecom, SGPS, SA	Sonae Sierra	Outros	Total
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2020	54.885.160	478.103	28.838.691	109.174.875	782.072.434	(734.921)	974.714.342
Dividendos distribuídos	(1.231.350)	-	-	-	(74.522.088)	-	(75.753.438)
Varição resultante da conversão cambial	7.258	-	-	353.854	1.255.161	-	1.616.273
Participação em outro rendimento integral, líquido de imposto, relativo a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	-	-	-	(81.064)	(18.441.261)	-	(18.522.325)
Diminuição de capital	-	-	-	-	(23.952.884)	-	(23.952.884)
Perda de controlo de subsidiárias	-	-	-	-	(356.522.582)	-	(356.522.582)
Varição das reservas de cobertura	(392.145)	-	-	-	95.069	-	(297.076)
Outras variações	(7.455)	(0)	238.619	107.050	(84)	2	338.131
Resultado do exercício atribuível aos interesses que não controlam	541.706	(368.281)	(1.257.513)	(1.025.564)	15.454.432	(73.371)	13.271.408
Saldo final em 31 de março	53.803.175	109.821	27.819.796	108.529.151	325.438.197	(808.291)	514.891.850

13. Empréstimos

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019 os Empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31 mar 2020		31 dez 2019	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários				
Sonae, SGPS, SA - papel comercial	66.350.000	360.000.000	143.350.000	285.000.000
Sonae SGPS, SA 2016/2023	10.000.000	40.000.000	10.000.000	40.000.000
Sonae MC, SGPS, SA - papel comercial	13.500.000	335.000.000	13.500.000	266.000.000
Filial da Sonae MC / 2014/2023	-	50.000.000	-	50.000.000
Filial da Sonae MC / 2015/2023	-	20.000.000	-	20.000.000
Filial da Sonae MC / 2017/2025	3.333.333	13.333.333	3.333.333	16.666.667
Sonae MC / 2018/2031	-	55.000.000	-	55.000.000
Filial da Sonae MC / 2020	30.000.000	-	-	-
Filial da Sonae Holding / 2014/2021	-	20.000.000	-	20.000.000
Filial da Sonae Holding / 2019/2023	-	50.000.000	-	50.000.000
Filial da Sonae Holding - papel comercial	5.000.000	28.000.000	5.000.000	27.500.000
Sonae Sierra SGPS, SA - papel comercial	-	25.000.000	-	25.000.000
Sonae Sierra / 2018/2022	-	10.000.000	-	10.000.000
Filial da Sonae Sierra / 2016/2021	-	41.300.000	-	41.300.000
Filial da Sonae Sierra / 2015/2023	5.200.000	117.000.000	5.200.000	118.300.000
Outros	10.646.858	6.719.958	8.776.056	6.566.657
	144.030.191	1.171.353.291	189.159.389	1.031.333.324
Descobertos bancários	5.658.966	-	2.698.070	-
Custos de montagem de financiamentos	(498.301)	(1.243.567)	(407.610)	(1.226.479)
Empréstimos bancários	149.190.856	1.170.109.724	191.449.849	1.030.106.845
Empréstimos por obrigações				
Obrigações Sonae SGPS /2015/2022	-	100.000.000	-	100.000.000
Obrigações Sonae SGPS /2016/2023	-	60.000.000	-	60.000.000
Obrigações Sonae SGPS /2019/2026	-	50.000.000	-	50.000.000
Obrigações Sonae MC / dezembro 2015/2020	-	50.000.000	-	50.000.000
Obrigações Sonae MC / maio 2015/2022	-	75.000.000	-	75.000.000
Obrigações Sonae MC / dezembro 2015/2020	-	30.000.000	-	30.000.000
Obrigações Sonae MC / junho 2016/2021	-	95.000.000	-	95.000.000
Obrigações Sonae MC / setembro 2016/2021	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000
Obrigações Sonae Sierra / Janeiro 2018/2025	-	50.000.000	-	50.000.000
Obrigações Sonae Sierra / Janeiro 2018/2023	-	25.000.000	-	25.000.000
Obrigações Sonae Sierra / Janeiro 2018/2023	-	25.000.000	-	25.000.000
Custos de montagem de financiamentos	(153.665)	(2.424.803)	(153.665)	(2.670.667)
Empréstimos por obrigações	2.846.335	560.575.197	2.846.335	560.329.333
Outros empréstimos	467.563	1.510.065	908.663	1.706.802
Instrumentos derivados	311.889	-	773.784	-
Outros empréstimos	779.452	1.510.065	1.682.447	1.706.802
Credores por locações financeiras	208.494	142.523	289.839	164.472
	153.025.137	1.732.337.509	196.268.470	1.592.307.452

Estima-se que o valor contabilístico do conjunto dos empréstimos não difira significativamente do seu justo valor, determinado com base na metodologia dos fluxos de caixa descontados.

A taxa de juro em vigor a 31 de março de 2020 dos empréstimos obrigacionistas e dos empréstimos bancários era em média cerca de 1,18% (1,30% em 31 de dezembro de 2019). A maior parte dos empréstimos obrigacionistas e empréstimos bancários indexados a taxas variáveis têm como indexante a Euribor.

Resultados do 1T20

Os instrumentos derivados estão registados ao justo valor.

O valor nominal dos empréstimos (incluindo credores por locação financeira) tem as seguintes maturidades:

	31 mar 2020	31 dez 2019
N+1 ^{a)}	153.365.214	196.055.960
N+2	407.757.128	378.265.906
N+3	540.313.200	350.293.255
N+4	314.666.336	431.409.483
N+5	264.813.617	239.721.238
Após N+5	208.455.599	196.514.715
	1.889.371.093	1.792.260.558

a) Inclui os montantes utilizados dos programas de papel comercial quando classificados como corrente.

As maturidades acima apresentadas foram estimadas de acordo com as cláusulas contratuais dos empréstimos, e tendo em consideração a melhor expectativa da Sonae quanto à sua data de amortização.

À data de 31 de março de 2020, a Sonae dispunha, conforme detalhado na nota de caixa e equivalentes, do valor de 622 milhões de euros (610 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019) e ainda linhas de crédito disponíveis conforme se segue:

	31 mar 2020		31 dez 2019	
	Compromissos inferiores a 1 ano	Compromissos superiores a 1 ano	Compromissos inferiores a 1 ano	Compromissos superiores a 1 ano
Montantes de linhas disponíveis				
Sonae MC	41.500.000	267.500.000	124.000.000	284.000.000
Sonae Sierra	54.969.346	-	54.719.947	-
Holding & Outros	122.413.936	87.000.000	55.777.214	67.500.000
	218.883.282	354.500.000	234.497.161	351.500.000
Montantes de linhas contratadas				
Sonae MC	46.500.000	657.500.000	129.000.000	550.000.000
Sonae Sierra	54.969.346	25.000.000	54.719.947	25.000.000
Holding & Outros	196.750.000	475.000.000	207.750.000	380.000.000
	298.219.346	1.157.500.000	391.469.947	955.000.000

14. Provisões e perdas por imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 31 de março de 2020 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo em 01 jan 2020	Aumentos	Diminuições	Transferencia para ativos para venda	Saldo em 31 mar 2020
Perdas por imparidade acumuladas em investimentos	4.501.208	17.706	-	-	4.518.914
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	114.081.043	-	(2.148.006)	(166.738)	111.766.299
Perdas por imparidade em ativos intangíveis	30.008.630	18.868	(35.553)	(246.909)	29.745.036
Perdas por imparidade acumuladas em contas a receber	26.630.737	972.695	(1.115.904)	(935.219)	25.552.309
Provisões não correntes	42.652.254	670.430	(2.156.803)	-	41.165.881
Provisões correntes	4.405.596	18.077.178	(1.485.945)	(40.892)	20.955.937
	222.279.468	19.756.877	(6.942.211)	(1.389.758)	233.704.376

O aumento nas provisões correntes refere-se essencialmente a projetos de desenvolvimento na Sonae Sierra, constituídas por prudência no âmbito da pandemia do Covid 19.

As perdas por imparidade são deduzidas ao valor do correspondente ativo.

15. Rendimentos ou gastos relativos a investimentos

Os rendimentos ou gastos relativos a investimentos nos períodos findos em 31 de março de 2020 e de 2019 podem ser detalhados como segue:

	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso
Dividendos	100.000	-
Diluição % Sierra Fund (Nota 4)	20.727.619	-
Outros	1.110.100	(107.798)
Ganhos e perdas na alienação de investimentos em filiais, empreendimentos conjuntos e associadas	21.837.719	(107.798)
Outros	(100.367)	-
Imparidade de investimentos em filiais	-	-
Reversão de Imparidade de investimentos financeiros	2.885	133
Reversão (Perdas) por imparidade de investimentos	2.885	133
Total de rendimentos ou (gastos) relativos a investimentos	21.840.237	(107.665)

16. Partes relacionadas

Os saldos e transações efetuados com entidades relacionadas podem ser detalhados como segue:

Transações	Vendas, prestações de serviços e outros rendimentos		Compras e serviços recebidos	
	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso
Empresa - Mãe	68.380	65.964	119.605	122.380
Empreendimentos conjuntos	8.100.755	9.511.266	73.307.498	67.325.872
Empresas associadas	17.850.363	20.225.416	1.818.511	885.822
Entidades parceiras, acionistas e participadas	12.514.998	11.996.863	2.894.161	2.643.168
	38.534.497	41.799.507	78.139.775	70.977.242

Transações	Juros auferidos		Juros suportados	
	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso	31 mar 2020	31 mar 2019 Reexpresso
Empresa - Mãe	-	-	-	-
Empreendimentos conjuntos	108.022	108.542	99.979	120.712
Empresas associadas	116.469	497.051	1.324.139	1.232.979
Entidades parceiras, acionistas e participadas	9.346	-	29.120	66.049
	233.837	605.593	1.453.239	1.419.740

SalDOS	Contas a receber		Contas a pagar	
	31 mar 2020	31 dez 2019	31 mar 2020	31 dez 2019
Empresa - Mãe	33.314	38.875	102.092	466.133
Empreendimentos conjuntos	9.899.547	7.429.858	80.357.336	80.692.278
Empresas associadas	15.808.975	15.222.656	2.751.097	3.205.693
Entidades parceiras, acionistas e participadas	10.286.823	16.061.643	5.698.171	7.768.566
	36.028.659	38.753.032	88.908.696	92.132.670

Resultados do 1T20

Saldos	Empréstimos			
	Obtidos		Concedidos	
	31 mar 2020	31 dez 2019	31 mar 2020	31 dez 2019
Empreendimentos conjuntos	-	-	15.228.655	15.785.680
Empresas associadas	287	287	10.601.687	19.218.261
Entidades parceiras, acionistas e participadas	-	-	1.760.000	2.160.000
	287	287	27.590.342	37.163.940

Nas partes relacionadas estão incluídas as subsidiárias e empresas conjuntamente controladas ou associadas das sociedades Sonae Sierra SGPS, SA, ZOPT SGPS, SA, Sonae Indústria, SGPS, SA e Sonae Capital, SGPS, SA, assim como outros acionistas de empresas filiais ou conjuntamente controladas pela Sonae, e outras filiais da empresa-mãe Efanor Investimentos, SGPS, SA.

17. Resultados por ação

Os resultados por ação dos períodos findos em 31 de março de 2020 e de 2019 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	31 mar 2020		31 mar 2019 Reexpresso	
	Operações Continuadas	Operações Descontinuadas	Operações Continuadas	Operações Descontinuadas
Resultados				
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(56.953.747)	(1.778.316)	14.769.122	3.534.698
Efeito das ações potenciais	-	-	-	-
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-	2.082.268	-
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por ação diluído	(56.953.747)	(1.778.316)	16.851.390	3.534.698
Número de ações				
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico	1.904.018.211	1.904.018.211	1.895.593.392	1.895.593.392
Efeito das ações potenciais decorrentes das obrigações convertíveis	128.667.482	128.667.482	128.667.482	128.667.482
Número de ações em aberto relativo a prémios de desempenho diferido	3.885.211	3.885.211	10.630.179	10.630.179
Número de ações que poderiam ser adquiridas a preço médio de mercado	(1.486.370)	(1.486.370)	(773.338)	(773.338)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído	2.035.084.534	2.035.084.534	2.034.117.715	2.034.117.715
Resultado por ação				
Básico	(0,029912)	(0,000934)	0,007791	0,001865
Diluído	(0,027986)	(0,000874)	0,008284	0,001738

18. Apresentação da demonstração consolidada de resultados

Ao nível do Relatório de Gestão e para efeitos de determinação de indicadores financeiros como EBIT, EBITDA e Underlying EBITDA, a demonstração de resultados consolidada está dividida entre componentes de Resultado Direto e componentes de Resultado Indireto.

Os Resultados indiretos incluem os resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, relativos a: i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint ventures ou associadas; (iii) perdas por imparidade referentes a ativos não correntes (incluindo Goodwill); e (iv)

Resultados do 1T20

provisões para ativos em risco. Adicionalmente e no que se refere ao portfólio da Sonae, incorpora: (i) imparidades em ativos imobiliários de retalho, (ii) reduções no Goodwill, (iii) goodwill negativo (liquido de impostos) relativo a aquisições do período, (iv) provisões (líquidas de impostos) para possíveis passivos futuros, e imparidades relacionadas com investimentos financeiros não-core, negócios, ativos que foram descontinuados (ou em processo de ser descontinuados/reposicionados); (v) resultados de avaliações com base na metodologia “mark-to-market” de outros investimentos correntes que serão vendidos ou trocados num futuro próximo e (vi) outros temas não relevantes.

O valor de EBITDA, Underlying EBITDA e EBIT são calculados apenas na componente de Resultado direto, i.e. excluindo os contributos indiretos.

Apresenta-se de seguida a reconciliação dos dois formatos de apresentação, para a demonstração dos resultados consolidada dos períodos findos em 31 de março de 2020 e de 2019:

	31 mar 2019			31 mar 2019 Reexpresso		
	Consolidado	Resultado indireto	Resultado direto	Consolidado	Resultado indireto	Resultado direto
Volume de negócios	1.551.733.987	-	1.551.733.987	1.448.997.662	-	1.448.997.662
Ganhos ou perdas relativos a investimentos						
Dividendos e outros ajustamentos	100.000	-	100.000	-	-	-
Imparidades	-	-	-	133	-	133
Outros	(24.244)	-	(24.244)	(107.798)	-	(107.798)
Outros proveitos						
Reversão de perdas por imparidade	165.807	-	165.807	258.950	-	258.950
Reversão de provisões para extensões de garantia	560.754	-	560.754	771.710	-	771.710
Outros	23.743.104	-	23.743.104	22.144.238	-	22.144.238
Total de proveitos	1.576.279.409	-	1.576.279.409	1.472.064.895	-	1.472.064.895
Total de gastos	(1.475.883.866)	-	(1.475.883.866)	(1.369.074.124)	-	(1.369.074.124)
Amortizações e depreciações	(84.369.480)	-	(84.369.480)	(76.429.176)	-	(76.429.176)
Imparidades de inventários - Covid-19	(44.100.000)	-	(44.100.000)	-	-	-
Perdas em ativos tangíveis e intangíveis	(1.073.534)	-	(1.073.534)	(833.991)	-	(833.991)
Provisões e perdas por imparidade						
Provisões para extensões de garantia	(135.081)	-	(135.081)	(132.630)	-	(132.630)
Outras	(19.894.635)	(18.165.613)	(1.729.022)	(638.658)	-	(638.658)
Resultados antes de resultados financeiros, resultados de empreendimentos conjuntos e associadas e resultados não usuais	(49.177.187)	(18.165.613)	(31.011.574)	24.956.316	-	24.956.316
Resultados não usuais	21.579.633	-	21.579.633	1.566.800	(5.031.033)	6.597.833
Resultados financeiros	(29.355.913)	-	(29.355.913)	(28.697.184)	-	(28.697.184)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos registados pelo MEP						
Associadas e Empreendimentos Conjuntos da Sonae Sierra	8.514.666	(645.266)	9.159.932	16.077.179	549.456	15.527.723
Armilar Venture Funds	262.749	262.749	-	121.055	121.055	-
ZOPT	(1.000.368)	-	(1.000.368)	9.587.500	-	9.587.500
Outros	(283.581)	-	(283.581)	1.572.476	-	1.572.476
Resultados antes de impostos	(49.460.001)	(18.548.131)	(30.911.870)	25.184.142	(4.360.522)	29.544.664
Impostos sobre o rendimento	5.777.662	(949.364)	6.727.026	2.501.166	(1.739.000)	4.240.166
Resultado líquido das operações continuadas	(43.682.339)	(19.497.495)	(24.184.844)	27.685.308	(6.099.522)	33.784.830
Resultado líquido das operações descontinuadas	(1.778.316)	(900.000)	(878.316)	4.094.029	5.031.033	(937.004)
Resultado líquido do período	(45.460.655)	(20.397.495)	(25.063.160)	31.779.337	(1.068.489)	32.847.826
Atribuível aos acionistas	(58.732.063)	(20.451.698)	(38.280.365)	18.356.876	(1.785.928)	20.142.804
Interesses sem controlo	13.271.408	54.203	13.217.205	13.422.461	717.439	12.705.022
“Underlying” EBITDA (b)			99.599.707			102.086.430
EBITDA (a)			128.177.008			134.434.959
EBIT (c)			(2.534.273)			57.304.844

(a) EBITDA = total de proveitos diretos - total de gastos diretos – reversão de perdas por imparidade diretos + resultados pelo método de equivalência patrimonial (resultados diretos dos empreendimentos conjunto e associadas da Sonae Sierra, ZOPT e outras participadas) + provisões para extensões de garantia + resultados não usuais;

(b) “Underlying” EBITDA = EBITDA– efeito do método da equivalência patrimonial – resultados considerados não recorrentes;

- (c) EBIT = EBT - resultado financeiro - dividendos;
- (d) EBT = Resultado direto antes de impostos;
- (e) Resultado direto = Resultado do período, excluindo contributos para os resultados indiretos;
- (f) Resultados indiretos = Inclui resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, relativos a: i) avaliação de propriedades de investimento; ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint ventures ou associadas; iii) perdas por imparidade referentes a ativos não correntes (incluindo Goodwill); e iv) provisões para ativos em risco. Adicionalmente e no que se refere ao portfólio da Sonae, incorpora: (i) imparidades em ativos imobiliários de retalho, (ii) reduções no Goodwill, (iii) provisões (líquidas de impostos) para possíveis passivos futuros, e imparidades relacionadas com investimentos financeiros não-core, negócios, ativos que foram descontinuados (ou em processo de ser descontinuados/reposicionados); iv) resultados de avaliações com base na metodologia “mark-to-market” de outros investimentos correntes que serão vendidos ou trocados num futuro próximo; e (v) outros temas não relevantes.

19. Eventos subsequentes

19.1 COVID-19

A Sonae tem acompanhado todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia de Covid-19 e que implicou que tenham sido decretadas medidas altamente restritivas em todas as geografias para minimizar a propagação do vírus e dos respetivos impactos.

Considerando o nível de risco existente, foi implementado um modelo de governo próprio para a gestão desta crise desde o início da pandemia, liderado pela Comissão Executiva Sonae em alinhamento com os CEO's dos vários negócios, para acompanhamento regular dos impactos em cada negócio e definição de planos de ação.

Neste sentido, a Sonae tem implementado planos de prevenção / contingência que englobam toda a organização, desde as áreas operacionais às estruturas centrais, em todos os negócios do Grupo.

A título sumário, identificamos em baixo um conjunto de impactos e medidas em curso em várias áreas:

Colaboradores

- Considerando o risco elevado de contágio e propagação do vírus, e antes da declaração do estado de emergência em Portugal, foram definidas e comunicadas a todos os colaboradores ações obrigatórias relativamente a: viagens de trabalho; participação em congressos, feiras, exposições e formações alargadas; trabalho remoto; cuidados de higienização e medidas de etiqueta respiratória; entre muitas outras.
- Ao nível das operações, foram implementadas as medidas essenciais para garantir a saúde dos colaboradores, parceiros e clientes, desde a higienização dos espaços e a utilização de máscaras e outros equipamentos de proteção individual, à limitação do número de pessoas por m². A esta data, os diferentes negócios encontram-se a implementar ou rever os modelos operacionais para garantir a abertura gradual dos estabelecimentos comerciais cujo encerramento foi decretado por lei.
- No caso dos escritórios centrais, bem como em todas as funções em que tal é possível, foi implementado o trabalho remoto, impactando mais de 6.000 colaboradores. Para este efeito foram reforçados os meios disponíveis para o exercício das funções à distância, bem como o desenvolvimento de um conjunto de atividades que permitam aos nossos colaboradores manter altos níveis de motivação e o desenvolvimento profissional (ex.: através de formações online). Nesta altura estão já a ser implementados planos faseados de retorno dos colaboradores aos escritórios centrais, mantendo-se, no entanto, a recomendação de realização de teletrabalho sempre que possível.
- Finalmente, em todas as empresas do grupo totalmente controladas pela Sonae em Portugal, optou-se por não recorrer ao mecanismo de *lay-off* simplificado como forma de assegurar o rendimento integral dos colaboradores neste difícil contexto e de cumprir com a missão social da empresa. Para além disso, no caso do retalho alimentar

foi concedido um bónus monetário extraordinário aos colaboradores das lojas e entrepostos, recompensando os colaboradores pela sua disponibilidade para a prestação de um serviço essencial para as famílias portuguesas.

Operações dos negócios

Retalho Alimentar

- O retalho alimentar sentiu um fluxo crescente de procura antes e após a declaração do estado de emergência, na medida em que as famílias portuguesas procuraram antecipar os impactos que medidas de contenção exigentes pudessem causar no acesso a produtos essenciais, incluindo eventuais ruturas.
- Neste sentido, a Sonae MC tem desempenhado uma função vital no contexto desta crise e, conseqüentemente, tem reforçado os planos de contingência, mantendo um diálogo estreito com todos os intervenientes na cadeia de abastecimento no sentido de reforçar a capacidade de resposta. De destacar a necessidade de ativação de fornecedores alternativos, nomeadamente em território nacional, promovendo a liquidez do mercado sobretudo em pequenos produtores. Para estes pequenos produtores nacionais foi ainda criado um programa de pagamento antecipado, para melhoria das suas condições de tesouraria. Neste momento, estão já a ser normalizadas todas as operações da cadeia de abastecimento.
- A procura pelo canal online tem sido muito elevada desde o início desta crise, criando uma pressão sem precedentes na operação. Neste contexto, a Sonae MC incrementou a sua capacidade de resposta de 2,600 para 8,000 encomendas diárias, não só através do reforço dos centros de abastecimento atuais, mas também através da mobilização de outras lojas nos centros urbanos para essa operação. Para além disso, estabeleceu novas parcerias, permitindo oferecer soluções de conveniências aos seus clientes numa altura crítica.
- Apesar de não ter visto a sua atividade impactada nas insígnias de retalho alimentar, a Sonae MC viu-se obrigada a encerrar temporariamente toda a operação da Arenal em Espanha, bem como os restaurantes Go Natural, as lojas Bagga e a maioria das clínicas Dr. Wells em Portugal. Neste contexto, a Sonae MC tem procurado implementar diversas medidas de melhoria de eficiência, estando a rever o seu plano de investimentos de forma bastante seletiva.

Centros Comerciais

- Os centros comerciais, como players chave do mercado retalho, tiveram que encerrar todas as lojas consideradas não essenciais em várias jurisdições, tendo havido uma abertura gradual de diferentes lojas ao longo das últimas semanas, variando de país para país.
- Apesar das receitas da Sonae Sierra terem uma exposição limitada ao volume de negócios dos operadores presentes nos seus centros, o impacto desta crise poderá resultar na dificuldade/incapacidade de alguns desses operadores cumprirem com as suas responsabilidades de pagamento de rendas e também resultar numa redução de rendas diretamente ligadas aos níveis de vendas. A Sonae Sierra tem mantido um canal de comunicação aberto com os seus inquilinos sobre como lidar com a situação atual, tendo suspenso a faturação das rendas durante o estado de emergência, estando focada em gerir esta situação.
- Em paralelo, a empresa tem estado a implementar medidas de redução/contenção de custos não essenciais, bem como de investimentos que não sejam críticos nesta altura. De referir que a empresa tem atualizado vários cenários de contingência e apresenta neste momento um grau de resiliência elevado a cenários mais extremos devido à sua sólida posição de liquidez.
- A Sierra está neste momento a avaliar o impacto da pandemia em relação à sua pipeline de development. Por uma questão de prudência foi registada no primeiro trimestre de 2020 uma provisão de 18M€.

Telecomunicações

- A NOS desempenha também um papel fundamental na sociedade portuguesa, na medida em que garante a manutenção de infraestruturas de comunicação essenciais à população e às empresas.
- De referir que em resultado das medidas implementadas para travar a pandemia, a rede de telecomunicações tem sido alvo de uma grande pressão, registando um aumento de tráfego bastante significativo. Assim, a NOS reforçou ao longo deste período os seus esforços na implementação de medidas para garantir o bom funcionamento dos

seus serviços, tanto no segmento particular como empresarial, em articulação com todos os parceiros operacionais, bem como prestado todo o apoio necessário às entidades governamentais.

- No entanto, o abrandamento da atividade económica e as medidas de distanciamento social tiveram impactos ao nível das receitas de telecomunicações da empresa, com especial destaque para a redução do roaming e das chamadas internacionais devido à restrição de viagens; a oferta de mensalidades de canais de desporto premium (dada a ausência de eventos desportivos em direto); a quebra nas vendas de equipamentos (resultante do encerramento de toda atividade de retalho); e a redução de venda de dados móveis.
- No que diz respeito aos cinemas, estes encontram-se encerrados desde meados de março, tendo sido adiadas as estreias de diversos filmes, e espera-se que a sua atividade se mantenha limitada nos próximos tempos.
- As projeções macroeconómicas levaram a NOS a rever os seus pressupostos internos e a reforçar as provisões no primeiro trimestre de 2020 para contas a receber, contratos onerosos e equipamentos de proteção individual.

Eletrónica

- No que diz respeito à Eletrónica, a realidade é bastante distinta entre Portugal e Espanha:
 - Em Portugal o setor foi classificado como prestador de um serviço essencial, portanto todas as lojas, à exceção das lojas Worten Mobile e iServices, localizadas em centros comerciais permaneceram abertas (com horários reduzidos). Neste contexto, foram feitos os devidos ajustamentos operacionais no sentido de garantir a proteção de clientes, colaboradores e parceiros e responder da melhor forma às expectativas com modelos de serviço alternativos (ex. drive-thru, assistência remota, entre outros).
 - Em Espanha, o agudizar da situação vivida no país obrigou à tomada de medidas mais restritivas, obrigando ao encerramento temporário de todas as lojas no território continental de Espanha. Os impactos desta situação são significativos, estando a Worten a suportar todos custos de inatividade. De forma a mitigar o impacto esta situação, a Worten aderiu ao regime de ERTE (Expediente de Regulación Temporal de Empleo) em quase toda a equipa central e de lojas em Espanha continental, enquanto que nas Canárias a adesão foi mais limitada, e iniciou a negociação das rendas com os senhorios.
- O Online apresentou um forte crescimento desde o início desta pandemia. De forma a assegurar uma melhor resposta ao aumento da procura online, a Worten duplicou a capacidade do armazém garantindo ao mesmo tempo um ótimo tempo de entrega e satisfação dos clientes.
- Em janeiro e fevereiro, foram realizados esforços no sentido de antecipar compras para reforçar inventários e evitar ruturas (uma vez que a Ásia é uma fonte relevante dos nossos fornecedores). No entanto, o impacto nas vendas pressionou ainda mais as depreciações de stocks devido à desaceleração de rotação. Por esse motivo, e por prudência, registaram-se provisões extraordinárias no montante total de 20M€ já no primeiro trimestre de 2020. Paralelamente, tem sido reforçado o programa de melhoria de cost to serve, procurando reduzir os custos de operação, bem como revistas de forma seletiva todas as iniciativas de investimento.

Moda e Desporto

- Relativamente aos negócios de retalho de moda e desporto (Sonae Fashion e ISRG), todas as lojas foram obrigadas a encerrar temporariamente para garantir o distanciamento social (290 lojas na Sonae Fashion e 345 lojas na ISRG), com um impacto considerável nas vendas dos canais físicos (incluindo franchising e wholesale) e no planeamento das novas coleções. No que diz respeito ao canal online, tem sido registado um desempenho muito forte em todas as marcas, em resultado não só da procura crescente, mas também da capacidade de reforço da proposta de valor e da resposta operacional de todos os negócios.
- Para além de todos os custos suportados durante o período de inatividade (ex.: recursos humanos, rendas imobiliárias, etc.), estima-se a existência de impactos relevantes ao nível da valorização dos inventários e da capacidade de escoamento dos mesmos. Por esse motivo, no caso da Sonae Fashion foi já registado no primeiro trimestre de 2020 um reforço de provisões para inventários de cerca de 25M€. Não obstante, para atenuar esses efeitos, os negócios têm colocado esforços na revisão das novas coleções, nomeadamente através do ajuste ou

cancelamento de encomendas, e têm implementado medidas para conservar a liquidez financeira, bem como reduzir os custos operacionais.

- Com o terminar do período de emergência, várias marcas estão a proceder à reabertura das lojas de acordo com os critérios definidos pelos Governos.

Financiamento

Ao nível do financiamento, a Sonae, no cumprimento das suas políticas internas e dado o atual contexto de enorme incerteza, passou a priorizar o aumento da liquidez do Grupo, a redução das amortizações previstas para os próximos anos e o aumento da maturidade média da dívida. Assim, desde o início do ano, formalizámos cerca de €500M em financiamentos, e dispúnhamos, no final do mês de março, de €573 M de linhas disponíveis e €623 M^[1] de liquidez. Neste sentido, não obstante eventuais impactos expressivos que possam existir ao nível do desempenho de cada negócio, não prevemos quaisquer necessidades de financiamento adicionais no curto prazo e acreditamos ter níveis de liquidez adequados, mesmo em cenários de evolução mais adversos. Não se prevê ainda num horizonte temporal próximo qualquer situação de incumprimento dos atuais *covenants* financeiros existentes, quer na Sonae MC quer na Sonae SGPS.

Nesta fase não é possível apresentar estimativas fidedignas de impactos financeiros totais decorrentes desta pandemia. Estes efeitos estão bastante dependentes do relançamento da economia, que por sua vez está subordinado à duração e profundidade das medidas de contenção social, bem como das iniciativas de estímulo económico que sejam lançadas. No entanto, a Sonae tem vindo a implementar todas as medidas consideradas adequadas para minimizar os impactos resultantes desta crise, em linha com a recomendação das entidades competentes e no melhor interesse de todos os seus *stakeholders*.

19.2 AQUISIÇÃO DOS RESTANTES 50% DO CAPITAL DA IVN

Em 10 de abril de 2020, a Sonae SGPS informou que a Wonder Investments SGPS, S.A. comunicou ter exercido o direito contratual de venda à Sonae Fashion de 50% da IVN – Serviços Partilhados, S.A., sociedade que comercializa vestuário sob a marca “Salsa”, cuja concretização está condicionada à não oposição da Autoridade da Concorrência. Com esta transação, e na sequência da aquisição de 50% do capital em 2016, a Sonae SGPS passa a deter a totalidade do capital da empresa.

19.3 ARRESTO PREVENTIVO DE 26,075% DO CAPITAL SOCIAL DA NOS, SGPS, S.A.

No dia 4 de abril de 2020, a Sonaecom, SGPS, S.A., foi informada pela sua participada ZOPT da comunicação recebida do Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa (“Tribunal”) de proceder ao arresto preventivo de 26,075% do capital social da NOS, correspondente a metade da participação social na NOS detida pela ZOPT e, indiretamente, pelas empresas Unitel International Holdings, BV e Kento Holding Limited”, controladas pela Eng.ª Isabel dos Santos. Nos termos da referida comunicação, as ações arrestadas (134 322 268,5 ações) ficam privadas do exercício de direito de voto e do direito a receber dividendos, devendo estes últimos ser depositados na Caixa Geral de Depósitos, S.A. à ordem do Tribunal. A outra metade da participação da ZOPT no capital social da NOS, correspondente a idêntica percentagem de 26,075% — e que, pelo menos em linha com o critério utilizado pelo Tribunal, corporiza os 50% detidos na ZOPT pela Sonaecom — não foi objeto do arresto, nem os direitos que lhe são inerentes foram alvo de qualquer limitação.

Apesar de a ZOPT não ter sido notificada dos fundamentos do arresto preventivo, com base na informação preliminar de que dispõe, é entendimento do conselho de administração da ZOPT e da Sonaecom que a medida de arresto decretada é ilegítima e ofende diversos direitos fundamentais da ZOPT, não sendo legalmente passível de determinar a privação de direitos de voto, nem sequer de inibir o titular das ações arrestadas de continuar a exercer esses direitos, privação essa que entendemos por isso, ser nula e de nenhum efeito. Pelo exposto, os conselhos de administração da

^[1] Ajustado pelo recebimento em março dos Dividendos da Sierra

ZOPT e da Sonaecom consideraram estar reunidas as condições de controlo da ZOPT sobre a NOS, não tendo a referida medida de arresto efeitos materiais sobre o controlo desta sociedade.

A ZOPT está, assim, a adotar os procedimentos necessários ao levantamento do arresto, tendo já deduzido embargos de terceiro no âmbito do referido processo.

19.4 EMISSÃO DE EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS E REFINANCIAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

No dia 8 de abril de 2020, a Sonae SGPS informou que, conjuntamente com a sua subsidiária Sonae MC, concretizou um conjunto de operações de refinanciamento que permitem diminuir as necessidades de financiamento futuras de ambas as empresas, melhorar substancialmente as suas posições de liquidez e manter o custo médio da dívida a níveis atrativos.

A Sonae SGPS concretizou a emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de 160 milhões de euros, sem garantias, pelo prazo final de 7 anos, organizado pelo Caixa – Banco de Investimento, S.A. com o objetivo de refinar os empréstimos a seguir referidos que se venciam em 2022 e 2023. Mais informou ter procedido à aquisição e amortização de 1.000 obrigações, correspondentes à totalidade da emissão obrigacionista “Sonae SGPS / 2015 - 2022”, emitida pela Sonae SGPS em 9 de junho de 2015 no montante global de 100 milhões de euros e à aquisição e amortização de 600 obrigações, correspondentes à totalidade da emissão obrigacionista “Sonae SGPS / 2016 - 2023”, emitida pela Sonae SGPS em 25 de fevereiro de 2016 no montante global de 60 milhões de euros.

No dia 18 de maio de 2020, a Sonae SGPS informou que, conjuntamente com a sua subsidiária Sonae MC, concretizaram duas operações adicionais de refinanciamento de médio e longo prazo no montante de 150 milhões de euros.

Estes empréstimos têm uma maturidade média de cerca de 5 anos, e permitiram a redução da maioria das amortizações de dívida programadas para os próximos 2 anos e o aumento da maturidade média da dívida, reduzindo substancialmente a pressão sobre a liquidez nos próximos 24 meses e fortalecendo a posição de liquidez do Grupo. Com estas operações a Sonae SGPS e a Sonae MC reduziram de forma significativa as suas necessidades de financiamento futuras, mesmo nos cenários macroeconómicos mais adversos, e reforçaram a resiliência dos respetivos balanços, de forma a perseguir os objetivos estratégicos do Grupo em melhores condições.

20. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 19 de maio de 2020.

Conselho de Administração,

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

José Manuel Neves Adelino

Margaret Lorraine Trainer

Marcelo Faria de Lima

Carlos António Rocha Moreira da Silva

Fuencisla Clemares

Philippe Cyriel Elodie Haspeslagh

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

João Pedro Magalhães da Silva Torres Dolores

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretados como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Contactos para os Media e Investidores

Patrícia Vieira Pinto

Diretora de Relação com Investidores

pavpinto@sonae.pt

Tel.: + 351 22 010 4794

Tiago Soares

Comunicação Externa

tjsoares@sonae.pt

Tel.: + 351 22 010 4747

Sonae

Lugar do Espido Via Norte

4471-909 Maia

Portugal

Tel.: +351 22 948 7522

A SONAE encontra-se admitida à cotação na Euronext Stock Exchange. Informação pode ainda ser obtida na Reuters com o símbolo SONP.IN e na Bloomberg com o símbolo SON PL